



CANAL DO BOI

NO CANAL DO BOI
O LUCRO É SEU

Rastreabilidade



- O que é isso?
- Vai dar certo ou errado?
- Complicação à vista



- Leite: negócio doido ou de doido
- Cadê os tourinhos melhoradores?
- Cara-Limpa é bom negócio
- Ajustar a Natureza ou a vaca?

Hora de avanço
caboclo

A grande vitrine do Melhor Nelore do Brasil



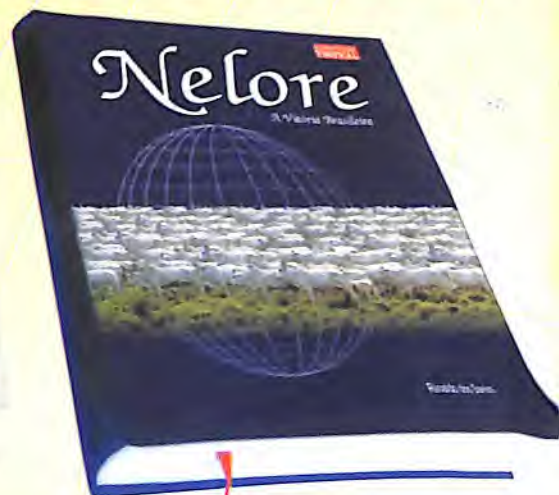
Volume 1



Volume 2



Volume 3



Em Português, Inglês, Espanhol

**Você sabia que o
Nelore brasileiro
marca o início da
Terceira Revolução
da história da
Humanidade?**

**O livro para ajudar
a exportar + carne
do legítimo Boi-de-Capim**

**Seu rebanho colocado
numa obra internacional**

- Formato: 22 x 31 cm
- Arte-Final: 19,5 x 28 cm
- Capa-dura
- Fita demarcadora de páginas
- Estojo especial p/ viagem
- Papel couché 90 g

- O que o Nelore tem para oferecer ao mundo
- O Brasil diante da nova geração de alimentos
- Atualização zootécnica completa sobre tudo que o mercado precisa saber sobre o Nelore
- A pecuária mundial na modernidade
- O Nelore e a alta tecnologia
- Como conhecer o Nelore

Marque sua presença por telefone

PREÇOS DE ANÚNCIOS

À vista	R\$ 1.450
4 prestações	R\$ 370
6 prestações	R\$ 250

TEMOS EQUIPE
DE FOTÓGRAFOS
AUTÔNOMOS
PARA VISITAR
SUA FAZENDA.

Fale com a gente
Editora
Agropecuária Tropical Ltda.
Caixa Postal: 606
CEP: 38001-970
Uberaba - MG

Fones:
(34) 3312-7290
3312-9788 / 3338-3429
FAX: (34) 3312-9080
E-mail: zebus@zaz.com.br
Site: www.zebus.com.br

**Vale a pena ler
nessa edição**



**Rastreabilidade:
- Rastreabilidade,
o que é isso**

36

54

**Boa Leitura:
- Nós, os vilões
do campo**



**- O BEL vai
pro beleléu**

50



**- Cadê os
tourinhos
melhoradores?**

11



Veja também

Editorial:

- Hora de avanço caboclo 5

Análise:

- Onde estão os tourinhos brasileiros 6

Zootecnia:

- Cara Limpa é bom negócio 13

- Ajustar a Natureza ou a vaca? 48

Raças

- Panorama das raças 22

Leite:

- Produzir leite? Negócio doido ou de doido 30

Reportagens:

- Vem aí o Couro Brasil 35

- Carne barata e saudável Rondônia 47

Conjuntura pecuária:

- Rastreamento: vai dar certo ou vai dar errado? 41

Tribuna livre:

- Rastreabilidade complicada 46

Opinião:

- Hamlet no reino da pecuária 52

PATROCINADORES

EPIRITO SANTO

- Assoc. Simental 37

GOIÁS

- Ferrobraz 21

MINAS GERAIS

- Assinatura Tropical 15

- Expo. Nacional Guzerá 34

- Livro Nelore 2

MATO GROSSO DO SUL

- Canal do Boi 56

- Expo. Campo Grande 19

- Rural Business 9

PARÁ

- Martinho Castro 33

PARAÍBA

- Usina São João 17

PERNAMBUCO

- Carlos Pontual Fernando 7

PARANÁ

- Assoc. Charolês 39

- Eduardo Alcântara 24

- Leilão Serra Negra 53

RIO DE JANEIRO

- Sérgio Rutowitsch 43

RIO GRANDE DO NORTE

- Faz. Saigon 33

- Jorian Matias 20

RIO GRANDE DO SUL

- LN F Ltda 18

- Tellechea 20

SÃO PAULO

- Allflex 55

- Assoc. Bras. Criad. Canchim 38

- Gadofino 49

- Laufell 49

- Lauro Pena 49

- Natan Machado 49

- Tortuga 28

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sucedida por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: nº 124 - Fevereiro/2002

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro.

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos.

Pesquisas Editoriais. Denise Teixeira de Abreu - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José Antônio dos Santos - **Assessoria Administrativa:** José Luís de Paula - **CPD (Diagramação):** Denise de Abreu Ribeiro, Matheus Correia Silva - **Circulação:** Dulcinéia Duran de Oliveira - **Ilustrações:** Toninho (34) 3315-3605.

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Húscar Terra do Vale, Manoel Danilas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Marinho Perez, Antônio Ernesto Werna de Salvo, Francisco Tealini.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Av. Alexandre Barbosa, 853 - CEP: 38060-200 - Cx. Postal: 606 - Fones: (34) 3312-9788/3312-7290/3312-9484 - Fax: (34) 3312-9080/3338-3429.

Telemarketing - Jadir Bison, Cristiane Borges de Carvalho, Larice Marisa Cobo Vieira, Solange Vieira Mendes, Roberto Sevilha.

Fotógrafos de campo autônomos - Rubens Sales, Sidney Noyais, Marcelo Cordeiro, Luis Alberto Brito Mendes, Manoel Gomes da Silva, José Maria Matos.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redsway Glencairn 7995 Cape - Tel. 0217-831186 / 02171929

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevada, 112-13, gol. Pontales, México, 03300 - D.F. 2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México.

PERU: Reinaldo Trinidad Ardiles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San Jose, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo Postal 17 - Guanare - Venezuela - Fone 057-519009/515819

CONVÊNIO EDITORIAL. El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Australia), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrino (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul)

Fotolitos: Uberaba Artes Gráficas, Uberaba, MG Fone: (34) 3321-6539

Impressão: Graly Ltda, Uberlândia, MG Fone: (34) 3212-4572

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação a Editora Agropecuária Tropical Ltda, destinada a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os inscreveram, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não são autorizados como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede UBERABA-MG Av. Alexandre Barbosa, 853 - Caixa Postal: 606 - CEP: 38060-200 - Fones: (34) 3312-9788/3312-7290/3312-9484/3338-3429 - FAX: (34) 3312-9080 - E-mail: zebus@terra.com.br Site: www.zebus.com.br - Reg. Título "ZEBU" - Classe 38 10 - Nº 815133040 e Classe 101 - C.G.C.: 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758 Reg. Título "AGROPECUÁRIA TROPICAL" Reg. Título "O BERRÓ" Reg. Título "GIROLANDO" Reg. Título "ZEBU"



Cartas para redação

Prezados Senhores,

Lendo a edição nov./dez. 2001 dessa conceituada Revista, fiquei surpreso e curioso com um anúncio veiculado à página 9, onde um criador anunciou que o Nelore tem 5.000 anos! Estudei Teologia por 2 anos, e estou fazendo revisão bíblica agora. A Bíblia Sagrada é o trabalho mais sério existente, e ela começa os relatos em mais ou menos 1850 AC, com Abraão em Canaã, e o Rei Hamurábi na Caldéia. Muitos dos registros narrados na Bíblia foram feitos pela tradição oral, pois não havia escrita à época, aqui incluindo-se inclusive os quatro evangelhos. Portanto fiquei surpreso com os 5.000 anos anunciados do Nelore. E daí fico curioso e sugiro que o anunciante publique as fontes confiáveis, indiscutíveis e comprovadas que dispõe para podermos aprender como o Nelore pode superar a Bíblia Sagrada, no que tange aos registros de sua existência! - Eugênio L. Jardim - Brasília, DF - eugenio.accs.ecj@zipmail.com.br

Resposta de AT - A Bíblia é o livro sagrado dos cristãos mas existem outros livros sagrados. Os quatro evangelhos hindus, por exemplo, contam a história da humanidade para além de 800.000 anos atrás. Traça, inclusive a rota seguida por bovinos há mais de 100.000 anos. Existem muitas "bíblias" diante da Ciência e todas merecem respeito, pois todas já permitiram desenterrar eventos arqueológicos de grande importância. Os testes de carbono que provam a idade das Muralhas de Jericó, ou das areias entre o Eufrates e o Tigre (origem do Éden terrestre) são os mesmos que comprovam idades acima de 1,0 milhão de anos para certos crânios de seres humanos recentemente descobertos. Ciência é ciência, tanto para a religião como para a História.



Carne Pampa foi pioneira

A reportagem de capa da Revista Agropecuária Tropical nº 123, cujo título é "O Nelore faz a festa" apresenta aos leitores dados muito interessantes sobre a Raça, além dos principais feitos da ACNB, Associação, que aliás, em muito vem contribuindo para des-

tacar a pecuária brasileira no cenário mundial, tendo em vista a importância da raça Nelore. No entanto, a reportagem citada apresenta no parágrafo sobre Carne Natural algumas informações que necessitam ser ratificadas, uma vez que não correspondem à realidade. De acordo com a reportagem, com o lançamento da Carne Certificada Nelore Natural, a "cadeia da carne foi completada pela primeira vez".

Não há dúvidas quanto à necessidade e valor de iniciativas como esta, mas na realidade o Projeto Carne Pampa Certificada, foi pioneiro no Brasil.

Em 1998 a Associação Brasileira de Hereford e Braford traçou como meta a criação de uma marca que pudesse promover a carne bovina de qualidade, oriunda de novinhos jovens produzidos por seus associados. Esta visão surgiu a partir das potencialidades que tais raças apresentam para a produção de carne, além da necessidade premente de diferenciação de um produto tão nobre como a carne vermelha.

Tal iniciativa, no entanto, precisaria contar com a parceria de um frigorífico capacitado tecnicamente, tendo em vista o trabalho sério e de longo prazo que se tinha em mente. A idéia foi amadurecendo e em janeiro de 2001, a Associação Brasileira de Hereford e Braford firmou parceria com o Frigorífico Mercosul Ltda., lançando o Projeto Carne Pampa Certificada.

O objetivo do Projeto seria então estabelecer no mercado uma grife de carne bovina diferenciada, sendo a Associação Brasileira de Hereford e Braford pioneira na Certificação de um selo de qualidade para este tipo de produto. Tal iniciativa merece destaque pois a Certificação, além de garantir a qualidade do produto e o acompanhamento de todas as etapas do processo produtivo, permite a rastreabilidade da carne.

O abate inaugural do Projeto Carne Certificada Pampa ocorreu no dia 14 de fevereiro de 2001 contando com a presença de membros do Comitê do Projeto, convidados da imprensa e de um grupo Holandês em visita ao Frigorífico Mercosul na data.

O Projeto está completando um ano, tendo atingido a marca de 31.862 bovinos abatidos pelo programa, representando uma média de 654 toneladas por mês.

Deste modo, percebe-se a importância da Certificação de carne bovina para a cadeia, sendo que a Associação Brasileira de Hereford e Braford e a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil estão de parabéns pelas iniciativas, que contribuem de maneira tão expressiva para o sucesso da carne de qualidade junto aos seus produtores, comerciantes e consumidores. Marcia Dutra de Barcellos, Executiva Projeto Pampa, (51) 9955-0584, mdutrab@terra.com *

Hora de avanço caboclo

O neoliberalismo prometeu mundos e fundos para as nações mas, depois de uma década, o que se vê é a exacerbação da globalização em seus aspectos menos elogiáveis. Uma década depois de iniciado o desmonte do desenvolvimentismo no Brasil, o balanço é claro e pouco promissor. Do ponto de vista da economia real - e que interessa à maioria da população - o país teve um crescimento médio anual de apenas 1,7%. Ou seja, muito menor do que o da "década perdida" de 1980. Se crescimento for o parâmetro para análise, então a "década perdida" é a de 1990, em pleno governo FHC. A sua taxa média de desemprego ficou em torno de 7% mas, nas grandes metrópoles, ficou em torno de 17%. A taxa de investimento não ultrapassou 18%. Números ruins e, para piorar, acontecendo justamente quando também caía a participação dos salários na renda nacional e aumentava a concentração da renda e da riqueza. Um liberalismo às avessas... muito estranho! A cartilha de FHC ou seus diplomas de Sociologia foram atirados ao brejo! Não é de estranhar, portanto, que a última pesquisa do Instituto

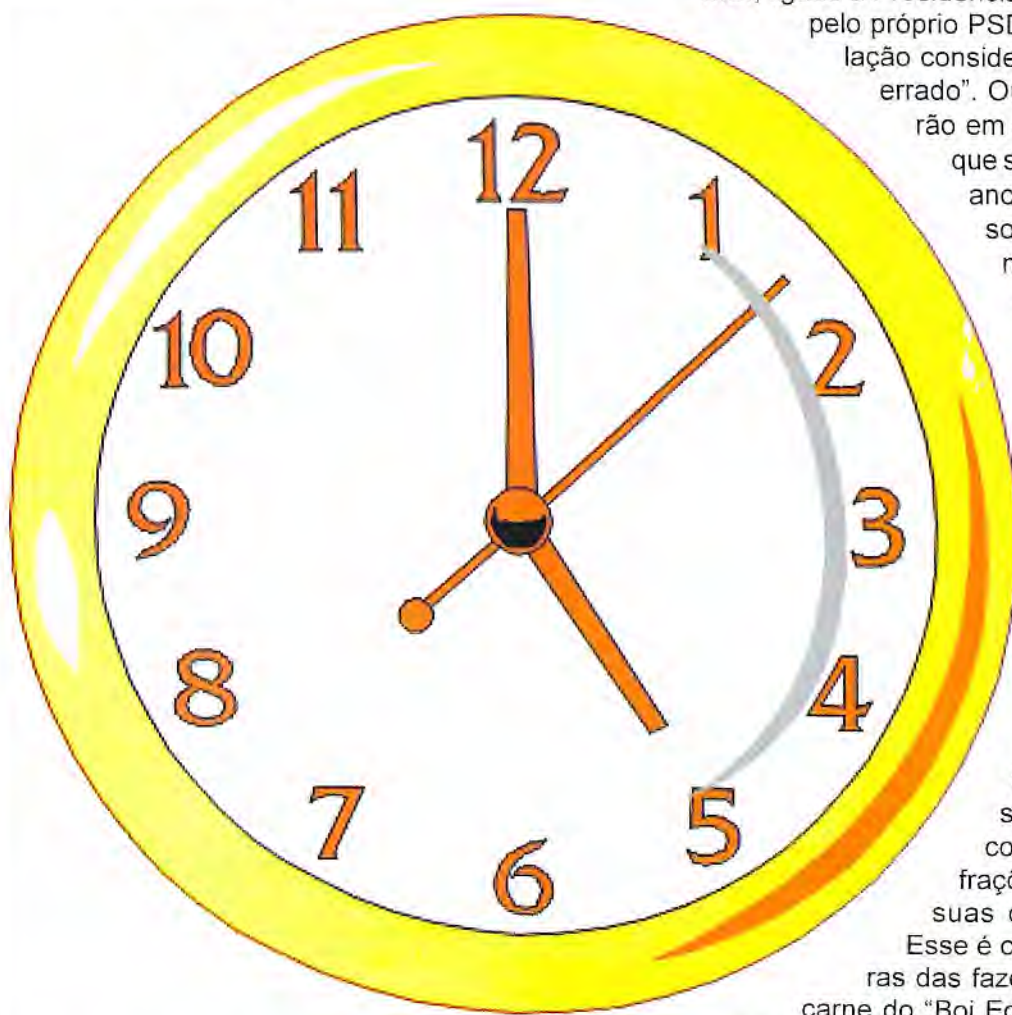
MCI, ligado à Presidência da República - e encomendada pelo próprio PSDB - indicava que 61% da população considera que o país está "no caminho errado". Outros 64% declararam que votarão em qualquer candidato presidencial

que seja de oposição a FHC! Bom, em ano eleitoral, a opinião das pessoas sofridas muda de acordo com o tamanho do presente recebido. Haja presentes!

Apesar disso, as elites econômicas e políticas parecem decididas a seguir em frente por este caminho, ou seja, pelo neoliberalismo desenfreado. Não apenas por um problema de subserviência, mas por uma questão de interesse corporativo e absolutamente concreto, uma vez que, nesta mesma década de 90 - a despeito de que a nação fosse mal - ocorreu um processo gigantesco de expansão e transferência de riqueza privada, sobretudo patrimonial, mas que conseguiu premiar quase todas as frações da burguesia brasileira e de suas oligarquias regionais de poder.

Esse é o retrato do Brasil, fora das portei-ras das fazendas onde se produz a legítima carne do "Boi Ecológico" tão cobiçado pelo mun-do, embora nenhum gringo jamais a tenha experimen-

tado, com plena certeza. Por enquanto, o desenvolvimento brasileiro vai sendo empurrado com a barriga, menosprezando como sempre o setor rural, maior alternativa para um progresso realista, sensato, que interessa a milhões de pessoas e não apenas a meia dúzia de nababos com os fundilhos fincados nas poltronas dos palácios de Brasília. Em pleno ano eleitoral, o Governo dá marcha-a-ré no Programa de Modernização do Leite (granelização), pois sabe que irá desalojar 1,4 milhão de famílias proprietárias do rol de produtores, justamente quando insufla o crescimento das pessoas que clamam por terra, sob as bênçãos do clero míope. Como andar o programa da carne ecológica, se o ministro Pratini terá que abandonar o cargo? Incerteza total, até porque as verbas vão minguar para a produção, devendo ser direcionadas para obras, construções e realizações sociais - como é de praxe em ano eleitoral. Resta aguardar, enfim, o grande golpe: o PSDB, sem candidato viável, tentará emplacar, de novo, o próprio FHC, por meio de alguma Medida Provisória ou algum Acordo costurado na calada da noite com centenas de congressistas. Vale tudo pela sucessão...



Onde estão os tourinhos brasileiros?

Uma coisa é certa: não é possível praticar pecuária lucrativa sem o uso de touros melhoradores. Cada geração precisa ser melhor para garantir um bom rendimento ao pecuarista. Uma coisa, no entanto, é falar e outra coisa é fazer. Não é fácil descobrir tourinhos superiores...

E onde se escondem os tourinhos melhoradores? Segundo a ABCZ, existem cerca de 10.000 criadores de Zebu de raça-pura, os quais – somados com as dezenas de associações de raças européias de corte – conseguem formar um total de quase 15.000 criadores. Ora, será que 15.000 criadores não conseguem produzir os tourinhos melhoradores necessários para o Brasil?

Não, não conseguem. Por outro lado, a produção de carne exige cada vez mais competência. A exploração de uma pecuária de carne utilizando touros de raça-pura não tem conseguido competir com a pecuária de animais heteróticos (mestiços, cruzados, compostos, sintéticos, etc.). Ou seja, existem muito mais tourinhos mestiços trabalhando nas fazendas do que animais puros.

Será que a seleção de raças puras tende a se tornar um negócio do passado? Nada disso. Acontece que existem duas vertentes pecuárias, a saber:

a) - *O caminho da pecuária imediatista* - destinada a produzir animais cada vez mais precoces, cada vez mais lucrativos, em tempo cada vez menor, etc. Neste caso, o melhor será - sempre - optar pelos cruzamentos heteróticos, mesmo que eles apresentem pequena interação genótipo-ambiente. Neste caminho cabem os tourinhos mestiços. Este é um lucrativo caminho para quem tem dinheiro para investimento, manutenção e um

controle rigoroso do rebanho.

b) - *O caminho da pecuária realista* - destinada a produzir animais que vivam, lucrativamente, o maior tempo possível, produzindo crias também lucrativas, de acordo com o meio ambiente. O objetivo é o mesmo: obter animais cada vez mais precoces, cada vez mais lucrativos, em tempo cada vez menor, etc. Neste caso, o melhor será - sempre - optar pelos cruzamentos melhoradores, dentro da



mesma raça ou da mesma subespécie, nos quais se verifica o máximo de interação genótipo-ambiente. Neste caminho os touros de raça pura são os indicados.

E qual a posição do Brasil? Fazenda uma análise sobre o momento atual brasileiro, o cientista Fries relacionou suas observações sobre a importância da pecuária, as quais merecem ser lembradas.

1 - Grandes rebanhos - O tamanho e a estrutura das fazendas permitem a execução de programas envolvendo grandes rebanhos, os quais podem ser trabalhados com forte pressão seletiva, sem riscos de depressão por consanguinidade e mantendo altas taxas de ganho genético anual. Cabe lembrar que os países desenvolvidos apresentam rebanhos

médios de 20 até 50 vacas de cria! Segundo Gregory et al. (1995), 80% das fazendas norte-americanas possuem 50 vacas ou menos, 93% possuem 100 vacas ou menos, 99% possuem 500 vacas ou menos. Assim, as limitações para adoção de cruzamentos produtivos são evidentes. O moderno empresário só não faz se não quiser.

Fries (1997), no entanto, adverte: *"não se pode ignorar a Genética. A época de pequenos rebanhos serem os 'únicos' fornecedores de 'raça-pura' está chegando ao fim"*. De fato, o modelo de Alta Genética aliada a rebanhos puros - sangue nasceu na Inglaterra, onde os maiores fazendeiros reservavam algumas cabeças de elite para servir como *"barrigas-de-ouro"*. A partir disso sur-

giram estruturas comerciais hierárquicas que impediam o fluxo de genes". No Brasil, além de nichos de produtores, chegou a haver nichos de região produtora. Sempre foi muito comum ouvir: *"reprodutor bom vem do rebanho tal ou então de tal região"*. Isso parece que está chegando ao fim.

No Brasil, repetiu-se a Inglaterra, desde o início da pecuária moderna: os criadores têm se limitado a produzir animais de Alta Genética, sempre em regime de *"raça pura"*. Garante Fries (1997) que, se estes mesmos produtores, nas mesmas propriedades, trocarem de modelo, um salto em produtividade pode ser obtido. Se investirem no novo modelo, além de manter o antigo, aumentarão as fontes de receitas, com produtos diferenciados para mercados distintos. Esse é um notável caminho a ser seguido.

FAZENDA ROSILHA

Carlos Fernando Pontual

Pombos - PE

Fones: (81) 3224-6189 / 3224-6935



BACO TE F.P. - 24 meses - 835 kg, filho de **MARQUÊS AM** com **DEUSA GA**, alinhando peso e equilíbrio de carcaça. - Campeão em diversas Exposições Nordestinas.



CALCUTÁ TE F.P.
Marquês AM x DEUSA GA
15 meses: 570 kg
Campeão Júnior Menor - Expo. Nordestina/2001.



CAFUSO F.P.
Odalisco de Naviraí x Cafusa
10 meses: 408 kg. - Res. Campeão Bezerrô - Expo. Nordestina/2001.

Guzerá F.P. Melhor Criador e Expositor na Nordestina de 2001. Hexa-Campeão Palma de Ouro Recife (Expo. Nordestina)

Por que esse procedimento? Simplesmente para garantir um maior valor agregado ao produto animal.

O país, no entanto, é formidável, a ponto de Fries (1997) afirmar que "o Brasil é o país que mais assombra os geneticistas mundiais devido às condições únicas que apresenta para trabalhar e realizar ganhos genéticos na bovinocultura".

2 – Alianças para o lucro - Mesmo grandes produtores (acima de 10.000 vacas em reprodução) já estão formando alianças e trabalhos cooperativos para garantir resultados técnico-econômicos e otimizar investimentos em melhoramento genético (pequenos, mas de lenta maturação). Já está acontecendo uma mudança de mentalidade de muitos pecuaristas. Eles estão conseguindo sair de uma atitude de "senhores feudais" auto-suficientes, que lhes foi historicamente outorgada, para uma postura mais moderna.

3 – Dando um passo à frente - Estes grupos estão conseguindo sensibilizar as entidades do setor (Associações, Sindicatos, etc.) e direcioná-las para o melhoramento genético da produtividade de gado de corte (até por questão de sobrevivência destas entidades). Se as pessoas mudam, também as entidades devem passar por transformações. Muitas entidades já estão deixando de ser direcionadas apenas para a manutenção e defesa de direitos adquiridos, transformando-se efetivamente em empresas eficientes de prestação de serviços requeridos ou impostos pelo mercado.

4 – A competitividade aberta - A existência de grandes rebanhos já selecionados por adaptação e produção, como a Nelore, Polled Hereford,

Angus e as sintéticas ou compostas estão visíveis por todos os lados. As raças começam a disputar mercado, introduzindo sistemas avançados de produção de carne em regime de pasto, tais como acontece com o Simental, Pardo-Suíço Corte, Caracu, Limousin, Blonde D'Aquitaine, etc. Em todos os casos, o Nelore é sempre a base dos trabalhos, ou o gado fortemente azebuado.

5 – Esforço cultural - Já existem vários grupos acadêmicos fortes, com domínio completo da tecnologia e capacidade de gerar novas variantes mais adequadas ao mundo tropical. O melhoramento genético deixou de ser um assunto pura-



O que é bom está no Canal do Boi.

salto cultural evidente, para dar a arancada. A interação entre vários destes componentes e com os elementos tecnológicos (genética, computação, economia, reprodução, estatística e metodologias de avaliação) estão gerando ou forçando um nível de progresso e de mudanças sem paralelo na história da pecuária brasileira.

O gigante está acordando

As maiores multinacionais do setor agroquímico já montaram modernas bases e escritórios no Mato Grosso, diretamente ligadas com as Bolsas de Chicago (EUA), Bremen (Alemanha) e Londres (Inglaterra). Este Estado,

com apenas 14% de sua área utilizada na produção rural, já é recordista nacional de soja (7,5 milhões de toneladas) e de algodão (325 mil ton) e possui a maior área de Cerrados do país, algo em torno de 42,21 milhões de hectares.

O Mato Grosso, sozinho, pode produzir mais de 70 milhões de toneladas de soja – que é a produção total dos Estados Unidos. Por isso as multinacionais estão tremendo de medo: o gigante brasileiro está despertando.

AS ONGs (Organizações Não-Governamentais) chegaram mapeando as riquezas minerais, vegetais e as terras agricultáveis para garantir um "lobby" tendo em vista impedir a exploração lucrativa pró-brasileiros. O

mente acadêmico para se tornar um catalisador das muitas mudanças que estão acontecendo. Ao mesmo tempo, são um insumo tecnológico necessário e aplicado. Estes criadores e programas estão trazendo novos dados, problemas e indicações de necessidades reais de pesquisa, problemas técnicos, operacionais e econômicos para implantar programas de melhoramento, perspectivas de marketing, etc. para dentro de universidades e de instituições experimentais.

O importante é que o questionamento por parte dos criadores não mais acontece em nível elementar, ou seja, pode-se afirmar que já houve um

Previsão da evolução da pecuária brasileira

Tempo	Gado leiteiro (cab)	Leite (kg/ano) (*)	Gado de corte (cab)	Rebanho Total (cab)	Nelore e anelorado (cab)
2001	35.000.000	24,0 bilhões	125.000.000	163.000.000	105.000.000
Médio prazo (2025)	25.000.000	45,0 bilhões	225.000.000	250.000.000	167.500.000
Longo prazo (2050)	30.000.000	60,0 bilhões	370.000.000	400.000.000	280.000.000

Fonte: "Sua Majestade, o Nelore", in "Agropecuária Tropical" n. 109, 1999. (*) Previsão muito pessimista, pois há condições de atingir 60 bilhões de litros já em 2025.

Pra quem é rural de verdade!

www.ruralbusiness.com.br

A Rural Business é o maior Portal de agribusiness do País.

Agora com serviços diferenciados, muito mais notícias, cotações regionalizadas, clima, entrevistas, revistas virtuais e todas as informações necessárias para você que entende a diferença de um trabalho feito por uma equipe de profissionais. Afinal, são 5 anos de Internet, o que faz da Rural Business o Portal de maior experiência e audiência no meio rural brasileiro.

Conheça todos os novos serviços e aproveite... Eles foram desenvolvidos para modernizar o seu negócio!

Preencha nosso cadastro e receba diariamente em seu e-mail o Rural News, um condensado de notícias, análises e cotações do setor.

RURAL
business

www.ruralbusiness.com.br

vento
A Internet a seu favor.

Brasil é uma ameaça muito forte e boa parte das ONGs são apenas tentáculos dos países ricos, com objetivo de manter seus tutores informados sobre os progressos que acontecem no campo. Uma das funções de certas ONGs é manter o Congresso Nacional apalermado, engessado e inerte diante das imensas riquezas brasileiras. Por conta delas, milhares de leis continuam nas gavetas. As ONGs fazem o seu papel, com capricho. "Não é tarefa árdua" – comenta Marcos Coutinho (*Produtor Rural*, p. 38) – num país marcado pela corrupção e cujos políticos – com exceções, é claro – vendem-se de forma barata ao invés de defender a soberania brasileira."

Segundo Homero Alves Pereira, da Famato, quanto mais o Brasil cresce, maiores terão que ser os subsídios nos países ricos. Os subsídios atingem cifras fantásticas, em um mundo que passa fome: a) a Europa já gasta mais de US\$ 200 bilhões; b) os Estados Unidos gastam perto de US\$ 100 bilhões; c) o Japão gasta cerca de US\$ 56 bilhões.

Enquanto isso, o Brasil financia



muito mal a agricultura e obtém resultados fantásticos. É fácil Imaginar como seria o Brasil rural se o Governo fosse voltado para a riqueza do campo. Ao invés disso, o Governo faz o jogo das multinacionais: se o Banco não empresta dinheiro para a safra, as multinacionais o fazem, via escambo de insumos e defensivos. Assim, o produtor fica "preso" às grandes empresas – como acontecia no período colonial. Por isso protesta Blairo Biaggi, produtor no Mato Grosso: "os produtores de grãos estão ficando reféns das grandes empresas compradoras em várias regiões do Brasil". Tudo porque a produção agrícola do Mato Grosso cresceu 337% contra 178% da

área plantada – um assombro! E isto é pouco diante do que pode vir por aí.

Em pecuária, o gigante está dando passos largos. O rebanho de 163 milhões de cabeças evolui rapidamente para chegar a 250 milhões por volta de 2025, e chegar talvez a 400 milhões por volta de 2050. Muitos empresários do campo acreditam nisso (ver Tabela). A maioria desse gado teria forte influência de Nelore, com certeza.

Segundo Pedro E. Felício (1999), o rebanho da vastíssima faixa tropical brasileira – localizada entre o paralelo 10°S – que passa em Rio Branco (AC), no norte de Rondônia, Mato Grosso, Bahia e corta Tocantins, na cidade de Palmas – e o Trópico de Capricórnio, que passa no sul de São Paulo e do Mato Grosso do Sul e no norte do Paraná, soma cerca de 120 milhões de bovinos (*estimativa a partir do Anualpec/2001*), podendo chegar, facilmente, a cerca de 250 milhões. Aproximadamente dois terços da produção brasileira de carne bovina é oriunda de animais do tipo tropical e o restante é oriunda do tipo subtropical. Assim, o Brasil pode fornecer quantidade e qualidade para todo tipo de mercado mundial.

Quadrinha

Pois o traje do homem
camponês
Quando vai para festa ou
para a feira
É uma calça de mescla
e uma peixeira
Um paletó listrado de xadrez
Umhas botas do couro de uma rês
P'ra dançar num forró
enquanto é moço
Um chapéu aba larga,
grande e grosso
Com a pena qualquer de
um passarinho
E a medalha fiel do "meu padrinho"

.....
("Pe. Cícero Romão Batista":
o santo dos sertanejos)
E um rosário pendurado
no pescoço.
Ivanildo Vilanova (PE) e Geraldo
Amâncio (CE)

PITORESCO

- Mutuário adquiriu aparelhagem para inseminação artificial mas um dos touros holandeses morreu. Sugerimos treinamento de uma pessoa para tal função.

(Relatório de Fiscal do Banco do Brasil, no Piauí).

Você sabia...?

... que mais de 30 mil genes do corpo humano carregam dados para a formação de aproximadamente um milhão de proteínas? Isso corresponde a menos de 1% do material genético, o restante, classificado como "DNA lixo", é igual para todos os indivíduos, não produz proteínas e os cientistas ainda não identificaram quais seriam suas funções.

Sabatina

- A partir de que idade, bezerros podem receber vacinas no tratamento de enfermidades?

Os bezerros, se receberam anticorpos maternos pelo colostro em boa quantidade, só devem receber vacinas (antígenos correspondentes), de preferência após 12 semanas de vida.

(CORRÊA, WALTER MAURÍCIO., CORRÊA, CÉLIA NOGUEIRA MAURÍCIO. *Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos*, 2ª edição. MEDSI - Editora médica e científica, p.63, 1992.)

Troça

– Esposa é a mulher que fica criticando o marido durante o mês inteiro porque ele trabalha demais e, no final do mês, o critica porque ele ganha pouco.

Cadê os tourinhos melhoradores?

Se o Brasil vai tão bem em sua pecuária, resta perguntar: "E onde estão os tourinhos melhoradores"?

É fácil verificar que não mais que 30.000 tourinhos superiores foram produzidos em 1997 e foram comprados no ano 2000. Será suficiente essa quantidade? Nada disso. Diante de uma demanda de mais de 400.000 touros por ano, esta oferta de semente genética chega a ser irrisória. Onde estão os futuros reprodutores geneticamente superiores?

Não existe nenhuma outra população de corte no mundo como a do Nelore, com mais de 25 milhões de vacas relativamente homogêneas produzindo em ambientes bastante diversificados e geralmente estressantes. Por outro lado, as populações bovinas existentes no sul do país, originárias de raças britânicas, formam genótipos especializados para uma produção exclusivamente a pasto. Esta é uma riqueza imensurável, mas onde estão os tourinhos? Como anda a produção brasileira de genética avançada?

A procura por touros, para monta natural e inseminação artificial, vem aumentando na medida em que o pecuarista necessita da tecnologia de melhoramento genético para o seu rebanho. A pergunta inquietante chegou até o professor do departamento de genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP, Raysildo Barbosa Lobo, que confirma: "os touros melhoradores na pecuária brasileira ainda estão realmente em falta". Para ele, a oferta de machos melhoradores não ultrapassa 35 mil cabeças/ano, enquanto a demanda anual por reprodutores gira em torno de 250

mil. Ou seja, o Brasil produz apenas 14% dos tourinhos de que necessita. Outras fontes informam que faltam mais de 450 mil touros superiores e a oferta não passa de 40 mil. Fica evidente, então, que existe um enorme fosso entre a produção de touros melhoradores e o mercado consumidor.

Esse é um dos problemas que impedem o melhoramento do desfrute da pecuária. O touro comum não apre-

ca positiva". Normalmente, as experiências com touros não provados dão errado e isso explica a pouca eficiência da pecuária. Raysildo Lobo lembra que apenas os Programas de Melhoramento Genético podem suprir a demanda, com eficácia.

Se o Brasil é tão bom em sua pecuária, então quais são as distorções que reduzem a produtividade?

As seis distorções da produtividade dentro da porteira

Os índices médios de produtividade no Brasil ainda são baixos, por diversos motivos. Dentro da propriedade, Pedro Felício (da Esalq) aponta as seis principais distorções da pecuária brasileira, que exigem uma rápida mudança, a saber:



senta características genéticas ideais para desenvolver uma pecuária lucrativa. Um touro superior, ao contrário, transmite aos seus filhos qualidades como precocidade sexual, fertilidade, rapidez no ganho de peso, rusticidade, bom rendimento de carcaça e de cortes nobres.

Em média, um touro melhorador vale três vezes mais que um simples reprodutor. Um touro identificado como superior e destinado à monta natural é negociado, em média, a R\$ 2,5 mil. Já um reprodutor simples, sem pedigree, vale no mercado R\$ 700 em média. A superioridade agrega valor – isso é muito importante!

"Para os pequenos pecuaristas a saída mais comum é a utilização de touros não registrados, ou seja sem pedigree, mais baratos, mas supostamente com alguma avaliação genéti-

1 - vacas que não criam – Ainda existe saudosismo ou "Zootecnia Poética" entre muitos criadores. Vacas antigas são mantidas até o final da vida, mesmo sem nada produzir. A esperança de uma nova parição sustenta estas vacas improdutivas no rebanho. Trata-se de um gesto emotivo. Como mudá-lo? A nova geração de fazendeiros vem conseguindo impressionantes índices de melhoramento, derubando a emotividade que sempre impregnou a atividade.

2 - idade elevada de abate dos machos – A falta de investimentos ou de modernização leva a animais tardios. A culpa não é dos fazendeiros. A maioria dos produtores sequer têm acesso ao Crédito Rural bancário. Também não existe um Seguro Rural para a atividade e, então, como é pos-

sível exigir modernidade no campo? O fazendeiro não está errado em manter seu rebanho como "moeda-viva" nos pastos, enquanto fica esperando o dia em que o Governo irá consentir em dar ao campo o mesmo tratamento que dá aos demais setores. A indústria tem linhas diversificadas de Crédito e de Seguro e, por isso, pode progredir a passos rápidos, mas falta fazer o mesmo para o setor rural.

3 - idade elevada da primeira cria – Basicamente o problema é de carência alimentar e, depois, de influência genética. Sem Crédito, sem Seguro e sem uma política realista de preços, o fazendeiro não arrisca investir em uma atividade sujeita a tantos riscos.

4 - ganho genético pequeno – A inseminação artificial (IA) acompanha a evolução cultural do campo. A média dos pecuaristas apresenta baixa cultura geral e mal pratica uma atividade de subsistência. Para ele, a inseminação artificial é algo sofisticado e, por isso, não a utiliza. Somente com forte apoio institucional por parte do Governo e das Centrais se-

rá possível disseminar a IA nas fazendas. A inconstância da política econômica não incentiva os investimentos. É assombroso observar que nem 4,0% (quatro) do rebanho brasileiro de corte é inseminado, enquanto que nos países desenvolvidos, essa taxa varia entre 80 a 100%.

5 - falta de touros melhoradores – Essa é a pedra no sapato da pecuária nacional. Se o pecuarista não pratica Inseminação Artificial, então é preciso haver muitos touros melho-

radores. Os campos exigem animais tropicais ou tropicalizados mas os selecionadores não conseguem produzir a quantidade suficiente. O déficit calculado está entre 350.000 a 450.000 tourinhos a cada ano. Trata-se de um mercado fabuloso de tourinhos.

Cabe perguntar: por que essa carência, se a seleção é atividade lucrativa? Talvez porque exista um grande fosso entre o gado de elite e o gado de campo.

Muitos selecionadores preocupam-se apenas com os resultados imediatistas do trabalho, em termos de premiações, torneios, festanças, etc.

Enquanto isso, os animais criados em regime de campo, muitas vezes, mal atingem o preço do próprio peso. De fato, é comum vender 200 animais pelo preço de 199, por exemplo. Como

se afirmar que a modernidade não chegou nem até sua porteira, embora esteja em sua antena parabólica. Quando chegar, talvez demore para entrar porque ele tem muitos motivos para não acreditar na palavra de um ou outro Governo. Se, de tanto levar sova, até cachorro aprende, o que dizer do fazendeiro marginalizado pelos sucessivos Governos dos últimos tempos?

Resumo: falta um "choque cultural" na pecuária brasileira. De uma forma ou outra, esse choque já está acontecendo na alta elite de pecuaristas que têm recursos para investimentos. Pode demorar para acontecer na massa dos criadores em geral e é difícil acreditar que medidas punitivas ou coercitivas tenham efeito a longo prazo. Afinal, o boi tropical, no pasto,

sempre foi mais forte do que todos os "pacotes" determinados por muitos Governos. De nada vai adiantar querer enforçar o último pecuarista empenhado com as tripas de sua última vaca. No fundo, tudo é questão de capacidade ou possibilidade de investir e garantia de segurança. Em uma única palavra: tudo é questão de confiança no Governo.

Analisando friamente, cabe

diminuir a distância entre a elite e a massa? Esse mal é o mesmo que aflige a sociedade brasileira em geral, onde uma minoria de 2% ou 3% de miliardários concentram a riqueza nas mãos, deixando ao léu os 97% restantes.

Se o tratamento para com as pessoas é perverso, como tentar modificar o mesmo comportamento a nível de propriedade rural, as quais são muito mais vulneráveis e marginalizadas pelo Governo?

6 - novilhas fracas dentro do rebanho – O pecuarista comum acredita que o animal é "moeda viva" e, então, vai superlotando a fazenda, mesmo que seja com novilhas ruins. Pode-

afirmar que o fazendeiro brasileiro é mesmo um herói, pois tem conduzido a atividade, educado seus filhos e gerado empregos, apesar de todas as empecilhos governamentais, climáticos, econômicos, políticos, e outros, que emperram o desenvolvimento. *

Comprar o que é bom

só no

Canal
do
Boi.



Frase

– "Olhar para trás é relaxar a vigilância"
(Bette Davis)

Cara-Limpa é bom negócio

(dados extraídos de "Proposta de mudança no regulamento do Registro Genealógico das raças zebuínas", de Rosa, A. N. et al., 1997)

Brasil mantém um formidável exército de "caras-limpas" no rebanho. São animais que podem ser perfeitamente enquadrados no Registro Genealógico das raças mas que, por força de situações diversas, acabaram ficando do lado de fora. Estes animais, quando de alto valor genético, acabam sendo utilizados às escondidas ou então simplesmente trocam de papel com um outro. Exemplo: basta registrar a prole de um "cara-limpa" como sendo de um tourinho qualquer "desaparecido". Enquanto não houver prova de DNA (se é que precisa haver!) a prática irá continuar em voga...

Quando se diz "um formidável exército" quer se dizer isso mesmo: são milhões de animais, geralmente com fisionomia de Nelore que poderiam estar incluídos em algum tipo de Registro Genealógico. Como acontece em qualquer país desenvolvido. Só o Brasil se permite o luxo de manter esse "exército operante" sem registro.

Por que acontece isso? Segundo os dados constantes na "Proposta de mudança no regulamento do Registro Genealógico das Raças Zebuínas" (Rosa, A.N., 1997), o controle do Registro Genealógico é feito em duas fases.

- Na primeira fase, por ocasião da realização dos acasalamentos, são feitas à ABCZ a comunicação de cobertura das matrizes (por inseminação artificial (IA) ou por touro, em monta controlada) e posteriormente a comunicação de nascimento dos bezerros (parto normal ou parto transferência de embriões), o que assegura um Registro provisório aos produtos, denominado Registro Genealógico de Nascimento (RGN).

- Em uma segunda fase, após os 24 meses de idade, os animais com RGN são submetidos à apreciação de um técnico da ABCZ o qual, levando

em consideração a descrição do padrão da raça, concede ou não o Registro Genealógico Definitivo (RGN).

De acordo com as normas adotadas, são considerados "puros" de origem (PO) os animais inscritos no Livro Fechado e seus descendentes. O fechamento do livro de Registro Genealógico das raças zebuínas ocorreu em agosto de 1971, exceto para as raças Tabapuã e Gir Variedade Mocha, cujo fechamento ocorreu mais tarde. Com este procedimento, animais "caras-limpas" que haviam sido inscritos no serviço de Registro Ge-



nealógico em data anterior ao fechamento do livro passaram automaticamente para a categoria PO.

A categoria Livro Aberto (LA) foi reservada a animais "Puros" por Cruzamento (PC), de origem conhecida (PCOC), ou desconhecida (PCOD), e seus descendentes, bem como todos aqueles que passaram pelo antigo Livro Auxiliar (LX). Nos acasalamentos de animais PO com LA, recebem Registro na categoria PO os produtos da Quarta geração de ascendentes PO conhecidos. Para o alcance deste objetivo, seriam necessários aproximadamente 10 anos de trabalho, na hipótese otimista de a idade média à primeira concepção estar próxima de 30 meses.

Aspectos práticos - Na realidade, o fechamento do livro de Registro não correspondeu à expectativa de grandes vantagens para a formação das raças, na época. Pelo contrário, o fechamento provocou a procura de mecanismos para contornar situações de inadequação de muitos criadores, ao novo regulamento. Cita-se como exemplo, neste caso, a criação do Livro Auxiliar (LX), que veio incluir os produtos PC ("Puros" por Cruza), posteriormente subdivididos em PCOC ("Puros" por Cruza de Origem Conhecida) e PCOD ("Puros" por Cruza de Origem Desconhecida), finalmente denominados LA. Estas saídas

para as anormalidades às regras estabelecidas vieram simplesmente complicar a funcionalidade do serviço de Registro Genealógico. Além disso, observou-se que a passagem de animais da categoria LA para PO, após três gerações de ascendência conhecida, foi sempre causa de contrariedades e problemas de interpretação das informações de acasalamentos, bem como da identificação dos animais.

A necessidade de numerações distintas para as categorias PO e LA, em um mesmo rebanho, transforma-se em grande chance de erros nos processos de comunicações de cobertura e de nascimentos. Além disso, a necessidade de marcação dos produtos com a marca LA na palestra constitui um complicador

do manejo. Estes problemas têm provocado inclusive demanda de alterações na sistemática de controles (RGN e RGD), em análise pela Divisão de Genealogia, em 1997, de modo a simplificar os processos.

Além dos problemas levantados, o fechamento do livro de Registro, ocorrido em 1971, foi especialmente prejudicial para duas raças: Nelore Variedade Mocha e Sindi. A primeira havia sido submetida a Registro em 1969, tendo apenas 5.046 fêmeas com RGD e 296 com RGN, sendo que a maioria das matrizes existentes eram "caras-limpas". A segunda tinha somente 908 fêmeas inscritas no RGD e 137 no RGN. Desta forma, estas duas raças têm as maiores proporções

de animais LA em comparação ao PO. A raça Sindi encontrava-se praticamente em extinção, devido ao seu menor rebanho fundador inicial e, em boa parte, devido a essa barreira imposta pelo fechamento do Livro. Agora, devido ao esforço abnegado do cientista Paulo Roberto de Miranda Leite, da Emepa (PB), e de Manu-



el Dantas Vilar Filho (PB), a raça Sindi conseguiu uma relativa estabilização no cenário nacional, contando já com mais de 50 criadores no Nordeste.

Pior do que tudo isso é o movimento crescente de descrédito ao documento de PO, principalmente na raça Nelore (tanto com chifre como mocho), uma vez que divulga-se por todos os lados que a paternidade legal é algo já quase desnecessária na raça, uma vez que "tudo que se assemelha ao Nelore é sempre bom". Em alguns Congressos e Simpósios já houve momentos cruciais em que palestrantes deixaram claro que mais de 50% dos animais Nelore apresentavam documentos que não mereciam confiança no tocante à paternidade. Um extremo aconteceu em um Simpósio quando mencionou-se que 80% dos documentos poderiam ser considerados inidôneos. Bastaria essa postura para justificar uma tomada de medida, ou tentativa de adequar o rebanho ao documento exigido pelos criadores.

Em resumo, eis o formidável paradoxo: se, por um lado, 50% dos criadores admitem que 50% (ou mais!) dos documentos não exprimem confiança quanto à paternidade e, por outro lado, a raça Nelore vai muito bem em termos raciais e funcionais - então nada mais lógico do que aproveitar o imenso lastro de "caras-limpas" que já estaria sendo utilizado, às escondidas, incorporando-o (em boa parte) ao regime de Registro Genealógico. O "cara-limpa" está caracterizando um enorme desperdício zootécnico, pois poderia incrementar o lastro de PO em milhões de cabeças, de uma só vez!

Por que não imitar o procedimento

dos Estados Unidos quanto aos registros genealógicos de bovinos, caprinos e ovinos? Eles não perdem uma única cabeça do rebanho. O motivo é um só: valorizar cada animal de cada proprietário!

Aspectos genéticos - A "Proposta" continua afirmando que a formação das raças zebuínas no Brasil compreendeu aproximadamente 50 anos, desde a abertura e o fechamento do livro Genealógico. Este é um período relativamente curto na história de uma raça, significando aproximadamente um intervalo de 10 a 12 gerações. Inicialmente, aceitava-se o Registro de animais em esquema de cruzamento absorvente, processo interrompido com o fechamento do livro, ocorrido em 1971. Qual seria hoje o problema de se aceitar uma maior abertura, no sentido da evolução da categoria LA para PO?

O fechamento do livro de Registro teve o objetivo de preservar a pureza da raça, assegurando a maior homozigose possível, uma das razões da existência das associações de criadores para cada raça. As raças zebuínas, sob o ponto de vista das características raciais - controladas por poucos pares de genes - são provavelmente bastante homozigotas, dada sua uniformidade, mesmo considerando-se as duas categorias de Registro em conjunto, excetuando-se, naturalmente, os grupamentos raciais menores e de formação mais recente.

Sob o ponto de vista de características de produção - que são influenciadas por um grande número de genes - a variabilidade genética existente entre animais é muito grande. A análise de dados do Controle de Desen-

volvimento Ponderal (CDP) tem evidenciado que esta variação é maior entre animais do que entre as categorias de Registro, sendo os pesos corporais de animais PO e LA bastante semelhantes.

No decorrer da formação das raças zebuínas, a população-base para os cruzamentos era bastante diversa, formada por animais crioulos, com

genes de gado europeu introduzido pelos colonizadores, e por produtos mestiços destes com as raças originárias da Índia. Nesta fase, portanto, a exigência de quatro gerações de cruzamentos absorventes constituía um critério pertinente, tendo sido útil para a formação de um grande número de raças. No decorrer deste processo, no entanto, levados por circunstâncias sócio-econômicas e mesmo políticas, muitos criadores deixaram de registrar seus animais, alguns definitivamente, outros temporariamente. Assim, o contingente de animais que hoje poderia estar na categoria PO e que - pelos motivos acima identificados - caíram para a categoria LA ou mesmo perderam totalmente seu controle, formando os chamados rebanhos de "cara-limpa", é muito significativo. Muitos destes continuam seus trabalhos de seleção, à margem da participação e do controle oficial da ABCZ. Estes animais podem ser incorporados à categoria de PO, imediatamente! É só querer!

Do ponto de vista genético, portanto, acredita-se que a separação das raças zebuínas possa estar contribuindo para a perda de oportunidades de se aproveitar, com maior velocidade, genes desejáveis para características produtivas, presentes não só em

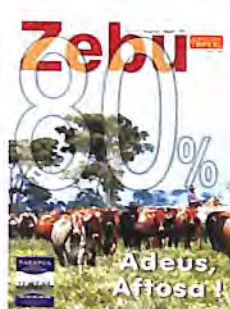
Garantia de coisa boa é só no Canal do Boi





AGROPECUÁRIA TROPICAL

www.zebus.com.br



**Coragem, força, decisão,
a palavra séria
do homem-do-campo**



**Faça sua assinatura
Apenas
R\$ 50,00**

É MUITO FÁCIL

**2 OPÇÕES
DE PAGAMENTO**

- 1) Cartão de Crédito
- 2) Depósito bancário identificado

**Fone:
(34) 3233-6999**

Fale com nosso Telemarketing

Editora
Agropecuária
Tropical Ltda.
Caixa Postal: 606
CEP: 38001-970
Uberaba-MG

Telefones: (34) 3312-7290
3312-9788
3338-3429
3312-9484
Telefax: (34) 3312-9080

E-mail: zebus@terra.com.br
www.zebus.com.br



animais da categoria LA, como também nos rebanho de "cara-limpa". Além deste aspecto, o aproveitamento racional destes animais nos processos de seleção poderia se constituir em uma nova fonte de variabilidade genética para a raça, evitando-se, ainda mais, os problemas de endogamia.

Aspectos econômicos - Do ponto de vista econômico, alguns poderiam afirmar que essa inclusão de animais na categoria PO poderia implicar em desvalorização de reprodutores e de matrizes desta categoria. Esta afirmação, no entanto, pode ser contestada, pela exposição de resultados de pesquisa que mostram semelhança de desempenho das duas categorias no Controle de Desenvolvimento Ponderal. Além disso, os animais LA são minoria, em relação aos PO, para a maioria das raças. Outro aspecto a ser levado em consideração é que o preço dos animais, na verdade, depende de seu próprio valor genético e o mercado, naturalmente, saberá diferenciar os produtos sob este ponto de vista.

De acordo com as informações mais recentes, o rebanho bovino brasileiro passou de 127,7 milhões de cabeças, em 1985, para 152,4 milhões em 1995, significando um crescimento de 19,3%. Neste mesmo período, no entanto, o aumento dos Registros Genealógicos foi de apenas 9% aproximadamente. A evidência mais constrangedora desta situação é que a produção total de machos com Registro Genealógico de Nascimento (98.000 animais), considerando ambas as categorias de Registro (PO e LA), sem a aplicação de qualquer descarte posterior, não chega a atender sequer 50% da demanda anual de reprodutores, estimada conservadoramente em 200.000 animais (nesta mesma edição há textos apontando cifras que chegam a 450 mil tourinhos). No entanto, face a estatísticas mais recentes que apontam para a existência, em 1995, de 46.432.000 vacas e 2.296.000 touros, acredita-se que o valor mais preciso estaria por volta de 257.000. Para se chegar a este número considera-se uma reposição anual de 20% dos reprodutores, abatendo-se do total a proporção de 30% de rebanhos leiteiros e, do restante, cerca de 20% que constituiria os rebanhos de corte de origem taurina.

Em 2001, alguns estudos mostram um rebanho nacional de 163,0 milhões de cabeças, mas continua mantendo

a faixa de 9% de animais zebuínos registrados. A falta de tourinhos superiores - que, segundo alguns autores, deveria ser de 400 mil unidades por ano e mal passa de 10-15% dessa cifra, na raça Nelore - torna crucial a situação para o gado que é a base de toda a pecuária nacional (Zebu). Somente o melhoramento acelerado do Zebu pode provocar o melhoramento da pecuária nacional. Não só o melhoramento mas também o aumento efetivo da oferta de animais superiores, não importando se levando consigo a sigla PO ou LA. Cabe lembrar que os 400.000 tourinhos são comercializados, todos os anos, entre Zebu PO, taurinos PO, Zebu "cara-limpa", "Zebu LA", mestiços zebuínos, mestiços tauríndicos.



Assim sendo, a adoção desta nova medida poderia se converter em fortíssimo estímulo para o aumento da produção de animais, não apenas em qualidade mas também em quantidade, quando seria possível a substituição gradativa dos reprodutores mestiços, de valor genético questionável, que emperram o melhoramento da produção animal em várias regiões do nosso país. É preferível o reprodutor "cara-limpa", com fisionomia de Nelore, do que um mestiço!

Ademais, mesmo adotando-se as simplificações contidas na "Proposta", a ABCZ continuaria sendo ainda muito mais rigorosa do que muitas outras associações de raça, pelo mundo afora, em seus critérios de Registro.

Do ponto de vista econômico, portanto, o sistema poderia ser vantajoso para o país, para as raças e para as associações dos criadores.

Aspectos políticos - Sob este as-

pecto, um novo critério de Registro que venha a facilitar a passagem de animais LA para a categoria PO poderia gerar críticas por parte de alguns criadores e de segmentos do mercado de reprodutores, condenando uma provável quebra na pureza da raça. No entanto, esta crítica poderia ser contornada, usando-se os argumentos de semelhança de desempenho dos animais de ambas as categorias e do fato de a proporção de animais LA ser bem inferior à de PO, na maioria das raças. Nada de mestiços mas também nada de feudos!

Esta inclusão seria vantajosa pelo aumento da variabilidade genética e da probabilidade de incorporação de genes superiores para produção. Além disso, as populações LA atuais são mais geneticamente próximas à categoria PO do que os rebanhos-bases originais, utilizados na formação da raça, ocasião em que eram exigidas quatro gerações de acasalamentos absorventes.

Quanto à abertura de registro de rebanhos "caras-limpas" na categoria LA, benéfica para todas as raças, pelos motivos já expostos, provavelmente não haveria conflitos políticos entre os criadores. Em primeiro lugar, ela seria altamente vantajosa para os criadores de "caras-limpas", cujos trabalhos de seleção são privados da chancela oficial da associação. Por outro lado, os criadores de animais PO e LA, sem dúvida, que já têm definido o seu padrão de qualidade, terão um maior mercado para os seus produtos.

Do ponto de vista político, portanto, contornadas estas questões, um novo critério para a formação de animais PO e LA, com a incorporação de novos rebanhos aos processos de seleção, poderia ser altamente positivo para as associações de raça, que teriam seus quadros sociais aumentados, com os consequentes benefícios de representatividade política e de poder de mercado, quer interno quer externo, pelo aumento da qualidade e da quantidade da produção de reprodutores certificados.

A Proposta - Uma revolução pode ser iniciada, com uma flexibilização do Registro, uma vez que - após 80 anos de registro - as exigências para inscrição no livro de PO tornaram-se desnecessariamente duras. Pela revolução proposta, continuariam existindo as duas categorias de Registro: Puro de Origem (PO) e Livro Aberto (LA). Porém, a categoria LA seria destina-



Companhia Usina

SÃO JOÃO

Fazenda Santo Antonio
Cruz do Espírito Santo - PB

Escritório: Rua João Suassuna, 18
58010-580 - JOÃO PESSOA - PB
Fone: (83) 241-1992



A raça Gir, entre todas as zebuínas criadas no Brasil, é a que melhor apresenta aptidão leiteira.

Classificação do gado da Índia segundo Olver/1938.

*O conhecido gado Gir de Kathiawar é do Oeste da Índia,
segundo Joshi e Phillips/1954.*

*Grupo III: Gado de testa proeminente de chifres laterais, frequentemente
retorcidos, barbeta muito desenvolvida, pelagem branca, vermelha
ou castanha, uniforme ou geralmente manchada.*

Raças: Gir, Sahiwal, Sindi e outras



*A raça Sindi é a que melhor se adapta às condições adversas,
tanto no úmido quanto no semi-árido no Nordeste brasileiro.*

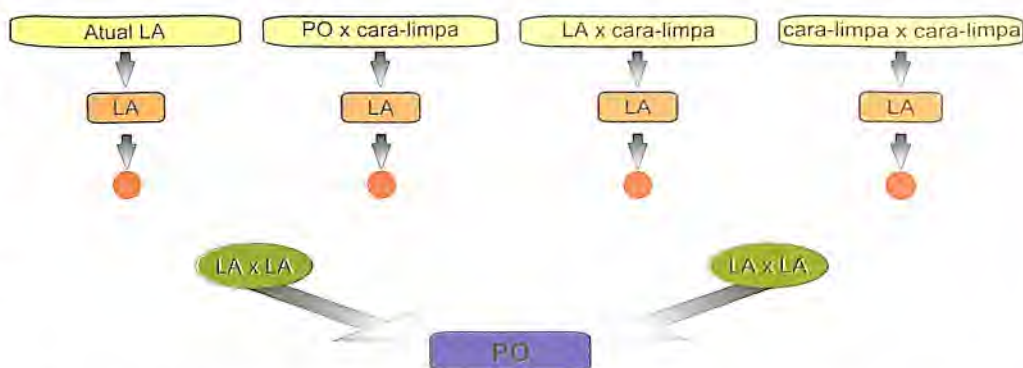
da exclusivamente a animais de origem desconhecida que fossem inscritos no Registro Genealógico, como poderia ocorrer para os atuais tipos denominados "cara-limpa", obedecendo-se os demais critérios do Registro, de acordo com o padrão de cada raça.

Desta forma poderiam ser inscritos como LA os produtos dos seguintes acasalamentos:

- cara-limpa x cara-limpa;
- LA x cara-limpa;
- PO x cara-limpa.

A partir daí, acasalamentos LA x LA ou PO x LA, em ambas as situações com ascendência conhecida, produziram indivíduos PO, satisfazendo as demais exigências do Registro Genealógico das raças zebuínas. Esta nova sistemática poderia ser implementada, rotineiramente ou por período determinado, após análise da situação atual de cada raça.

O Registro Genealógico de Nascimento (RGN) passaria a ser único, sendo inscritos todos os filhos de pais portadores de Registro Genealógico Definitivo (RGD), independentemente da categoria à qual eles podem pertencer: PO ou LA. No momento de



se analisar os novos produtos, com RGN, para o Registro Genealógico Definitivo (RGD), eles seriam certificados como PO ou LA, conforme estabelecido anteriormente.

Do ponto de vista prático e administrativo, quanto à atual categoria LA, animais com RGD na categoria LA permaneceriam como estão. Todo produto com RGN, na categoria LA, poderia receber RGD, como PO, tratando-se de animal com ascendência conhecida.

As vantagens, resumo - As vantagens desta nova sistemática poderiam ser resumidas nos seguintes pontos:

- Simplificação de todos os proces-

sos de colheita, armazenamento, tramitação e análise de dados e de documentos, para o criador e para a ABCZ;

- Produção de animais PO a partir de LA, mais rapidamente;
- Aumento de mercado interno para produtos PO;
- Aumento da variabilidade genética e redução da endogamia;
- Aumento da qualidade e da quantidade de novos produtos;
- Valorização dos atuais produtos LA e cara-limpa em todas as iniciativas e promoções das associações de criadores;
- Possibilidade de aumento na pressão de seleção, pelo maior número de animais a serem controlados;

TRATE BEM O BICHO

Animal bem tratado produz mais e melhor

É simples. Utilizando os modernos produtos para silagem, a forragem se conserva mais fresca e apetitosa. O animal se alimenta melhor, produz mais e aumenta o lucro. É muito simples.

Se você quiser saber como funciona, a ciência explica: veja tabelas abaixo.

Decida você mesmo ou confirme com o técnico de sua confiança.

APRILIS

LALLEMAND

- ▶ Alta concentração de bactérias lácticas
- ▶ Estabilização da silagem em 48 horas
- ▶ Segurança na preservação do valor nutritivo da silagem
- ▶ Retorno econômico garantido
- ▶ Silagem de Capim Elefante,
- ▶ Braquiária e Panicum (capim)
- ▶ Silagem de Milho, Sorgo, Girassol (haste inteira)
- ▶ Silagem de Gramíneas e Leguminosas



RESULTADOS DE PESQUISAS EM SILAGEM COM APRILIS

- ▶ O bovino ingeriu + 15% de matéria seca (Demarquilly, Inra, France).
- ▶ Encontrou-se + 11% de proteínas digeríveis no intestino (Slakova, Gman, Slovaquie).
- ▶ Foi obtido + 10% de leite / animal / dia (Demarquilly, Inra, France).



**LNF - LATINO AMERICANA
CONSULTORIA,
ASSESSORIA e
IMPORTAÇÃO LTDA.**

Rua Fioravante Pozza, 198 - Bairro Maria Goretti
Fone/Fax: (54) 452.3124
CEP: 95700-000 - Bento Gonçalves - RS - Brasil
e-mail: lnf@latin@terra.com.br - www.lnf.com.br

Inoculantes Biológicos para SILAGEM

PROPIOLACT

LALLEMAND

Combina a eficiência da bactéria láctica com a propiônica alcançando sinergia de benefícios. Seu uso é recomendado quando for necessário aumentar a estabilidade aeróbica da silagem, (silagem de grão úmido, pré-secados em Silo-Pack), silagens de planta inteira onde a compactação foi insuficiente e forragens com mais de 35% de matéria seca.



AÇÚCARES → *Lactobacillus plantarum* → **ÁCIDO LÁCTICO**
ÁCIDO LÁCTICO → *Propionibacterium* → **ÁCIDO PROPIONICO**

ONDE

ÁCIDO PROPIONICO == **ATIVIDADE FUNGISTÁTICA** == **ESTABILIDADE AERÓBICA**

ALGUNS DADOS PROVENIENTES DA PESQUISA

- ▶ 4 x mais estabilidade do pH após a abertura do silo (Boisen, Kansas State University, USA)
- ▶ 4-5 x mais estabilidade da temperatura após a abertura do silo (Henig, FAL, Allemagne)
- ▶ Inibição da flora fúngica (Jones, Chad Associates, Royaume Uni)

BENEFÍCIOS

- ▶ Controla a ação dos fungos e leveduras nas silagens impedindo a produção de toxinas e álcool.
- ▶ Mantém a temperatura da silagem estável por maior tempo após a abertura do silo.
- ▶ Alia a ação acidificante do ácido láctico à ação antifúngica do ácido propiônico.

Shows, rodeios e os melhores leilões, na feira da maior pecuária do país.



Novidades da indústria, comércio, serviços e turismo. Expositores internacionais. Shows, rodeios, diversão. Prepare-se para o maior evento que você já viu. Está chegando a Expogrande 2002. Uma feira do tamanho da pecuária de Mato Grosso do Sul, a maior do Brasil. Julgamento de animais, provas de laço e hipismo, ciclo de palestras técnicas, 48 leilões e tudo o mais que você quer ver.

Shows

Com Almir Satter, Skank, Marlon e Maicon, Rick e Renner, Crystian e Ralf, Daniel e muito mais.

Rodeios

Dias 15, 16 e 17/4

Leilões de 1º a 21 de abril

30º Leilão Dois de Ouro
19º Leilão LS Nelore a Campo
27º Leilão Marca E
7º Leilão 3W
Leilão - Nelore Super
3º Leilão VR Campo Grande
2º Leilão Nelore Max MS
Leilão Só Bezerras do MS
13º Leilão Top do Mocho
Leilão Fêmeas do Futuro
Leilão Pro-Nelore MS
Leilão Precoce (Só Cruzamento Industrial)
6º Leilão Melhoradores
Leilão de Corte Capitaliza
7º Leilão Raça Nelore
Leilão Só Nelore (Gado de Corte)
Leilão Cavalo Pantaneiro
Leilão West Mocho
26º Leilão Nelore Campo Grande
6º Leilão Girolando do Fazendão
2º Grande Leilão União da Raça
Leilão Master Ovinos
4º Leilão Expansão Mangalarga Marchador
Leilão Terra Roxa
Leilão Embriões Estrelas da Expogrande

Leilão de Corte Brangus MS
3º Leilão Caracu
16º Leilão Max QM
Leilão CFM
9º Leilão Charolês MS
4º Leilão Expoentes do Piemontês
Leilão de Corte Correa da Costa
Leilão de Reprodutores Brangus 2002
Leilão 3M Limousin
Leilão Charolês KM
Leilão Braford Conexão Delta G
Leilão Pecuária Novo Horizonte
Leilão Blond D'Aquitaine
Leilão Toca do Jacaré - Magalarga/Nelore
Leilão Avestruz
Leilão Gado de Corte Mulher BPW Campo Grande
Mega Leilão Hélio Coelho & Conv. (Pardo Suíço Corte)
Leilão Canchim MS
3º Leilão Santa Gertrudis
2º Leilão Campeões Canchim
Mega Leilão Simental - Chaparral
Telão Nacional - Leilão de Corte Nelore e Cruzamento
Mega Corte Expogrande Cruzamento Industrial

Realização



Apoio



EXPOGRANDE 2002
A FEIRA DA MAIOR PECUÁRIA DO PAÍS.

De 11 a 21 de abril
Parque Laucídio Coelho
Campo Grande, MS

- Possibilidade de estímulo de crescimento para grupamentos raciais menores, em risco de extinção.

Considerações finais - Na Europa, nos idos de 1800, a prática mais comum era cruzar extensivamente, mesmo para a produção de reprodutores, obedecendo-se ao conceito preva-
lente na época de que a perfeição só vinha com o cruzamento generalizado e a mistura de todos os indivíduos que tivessem as características desejáveis, independentemente da raça ou origem dos animais. Após algumas décadas desta experiência, a metodologia inglesa de criação de raças "puras" foi vitoriosa, chegando-se até ao extremo de se aceitar a teoria segundo a qual a herança dos caracteres era realizada de acordo com a raça e não conforme o valor de cada indivíduo (teoria da constância genética). Até esta época, os Herd-Books traziam apenas Registros de Genealogia. A partir de 1860, houve reação a esta teoria, dedicando-se mais atenção às qualidades do indivíduo, incluindo-se no pedigree informa-

ções sobre a produtividade, conformação, função reprodutiva, longevidade, etc. Este movimento deu origem às provas zootécnicas de produção que começaram a ser implantadas na Dinamarca, Alemanha e Inglaterra, sendo posteriormente adaptadas para as condições de vários outros países.

Atualmente, mais do que em qualquer outra época da história do me-

cententes.

Levando-se em consideração que o rebanho LA obedece ao mesmo padrão de Registro Genealógico que o PO; que o desempenho medido pelo Controle de Desenvolvimento Ponderal destes animais não apresenta diferenças acentuadas e, sendo contornadas as questões políticas das associações de criadores, acredita-se ser muito benéfico para as raças zebuínas, sob os pontos de vista genético e econômico, a redução do número de gerações de acasalamento PO versus LA, para o reconhecimento destes produtos como PO. Benefícios semelhantes se esperam da integração dos rebanhos "cara-limpa", aos processos oficiais de seleção.

Estes procedimentos poderiam resultar em incentivo aos criadores, tendo em vista

a carência de reprodutores certificados no mercado interno e externo, especialmente no momento atual em que se organiza o MERCOSUL e em que o Brasil se firma como exportador de material genético zebuino para diversos outros países. *



lhoramento genético animal, tem-se dado ênfase ao desempenho produtivo e reprodutivo dos animais, valorizando-se em primeiro lugar as informações de sua progênie, em seguida as do próprio indivíduo, e finalmente as dos parentes colaterais e dos as-

FAZENDA

SAIGON

Proprietário: Jorian Matias Esc.: Av. Gov. José Varela, 2940
BR 101- Natal -Touros km 40 Cidade Jardim - NATAL - RN
Ceará Mirim - RN CEP: 59078-300
E-mail: saigonfazfz@ruralnet.com.br
Tel/Fax: (84) 217-9096 / 986-9324 / (21) 9329-0446



ÔNIX EG

Filho do Grande Campeão Impossível MF, destaque da fazenda, Pai de Campeões em Natal e Recife/2001.

Seleção de Guzerá PO

REPRODUTORES MELHORADORES

ANGUS e BRANGUS

Avaliados (DEP'S = PROMEB0)

Selecionados (sistema fertilidade)

Aprovados (andrológico completo)

Registrados (Associações de Raça)

TELLECHEA

UMBU

Fone-fax: 55xxx (55) 412 4671

www.umbu.com.br

Tenha cupim no gado e não no pasto !!!

Com o custo de apenas R\$0,10 p/cupinzeiro

Você destroi de 70 a 130 p/hora **eliminando por completo a rainha**

REVOLUÇÃO

Demolidora

CZ®



Demolidor CZ

**Ração e sal mineral/
Inoculação de sementes.
Capacidade Máxima
160 Kg ou 200 l.**



LANÇAMENTO

RECOBRIDOR VALETAS

USANDO TECNOLOGIA VOCÊ
OBTERÁ O MAIOR CUSTO BENEFÍCIO.
CONFIRA!



Misturador CZM



Plataforma Agrícola cap. 600Kg

www.ferrobraz.com.br

0800-646-6464



FERROBRAZ

Divisão Agrícola

Panorama das Raças

● Nelore

Durante a Expo. Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, estará sendo lan-



çado o livro "Nelore: a vitória brasileira", volume IV. O livro traça a importância do Nelore na exploração do mundo dos trópicos. Um capítulo inteiro analisa a História, desde a Pré-História, mostrando que houve 3 revoluções que mudaram o destino da humanidade: a) a revolução do Neolítico, quando os homens se agregaram e começaram a construir cidades, passando pelos grandes impérios da antiguidade; b) a revolução da Idade Medieval, dedicada à inventividade de produtos como a pólvora, o papel, a imprensa, etc. que levaram até à fissão do átomo, na modernidade; c) o advento do Nelore, como "pacote biológico" completo para dar início à ocupação da faixa tropical que, em toda a História, sempre foi deixada para depois. Além desse capítulo, o livro mostra como conhecer o bom Nelore, milhares de informações científicas sobre carne, etc. É apresentado em Português, Inglês e Espanhol, ao mesmo tempo.



Eu
vendi
pelo
Canal
do
Boi

● Gir

A raça Gir ganhou um novo veículo específico: o "Gir on-line", editado em Goiânia, sob a batuta de Alberto Pereira Nunes. Sem dúvida, Alberto Nunes é o maior divulgador da raça há muito tempo, espalhando farto material publicitário em Goiás e por todo o Brasil. Agora, lança até uma revista eletrônica para a raça que está presente em 82,4% dos currais brasileiros, produzindo leite e carne.

● Limousin

O estudo "Influência de fatores intrínsecos e extrínsecos no desenvolvimento e rendimento de carcaças de animais zebuínos e cruzados Limousin-Zebu e na formação de atributos de qualidade da carne bovina", realizado pelo veterinário Marcos Franke Pinto, Professor da Unesp, concluiu que os animais cruzados, mantidos a pasto, apresentaram melhor relação entre ganho-de-peso e custo de produção. "O custo-benefício analisado no projeto mostra que é viável a produção do Boi Verde com animais cruzados", afirma Adriano de Oliveira, superintendente da Associação dos Criadores de Limousin. A pesquisa envolveu 50 bezerros Nelore e 50 cruzados Limousin/Nelore, desde a desmama até o abate.

● Devon

A 6ª Exposição Nacional da Raça acontecerá na cidade de André da Rocha, na região da Serra Gaúcha. O juiz será o ex-ministro Luiz Fernando Cirne Lima, um dos maiores criadores atuais da raça. Data: 11 a 13 de maio. No evento, também palestras técnicas sobre a raça e sobre a pecuária de corte em geral.

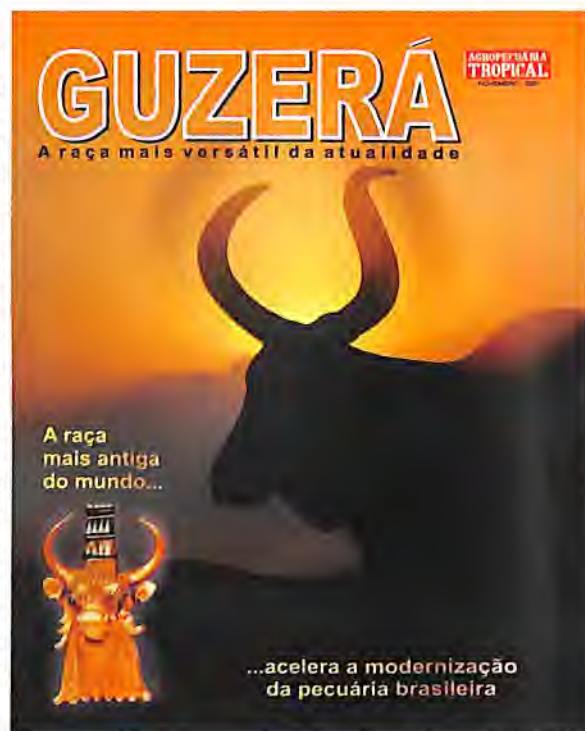
● Guzerá

Vinte rebanhos estão sendo avaliados pelo Programa de Melhoramento Genético da Raça Guzerá, desenvolvido pela USP, campus de Pirassununga. Outros 10 rebanhos já começaram a coletar os dados no final

de 2001, devendo robustecer o Sumário de Touros da raça. A Associação pretende levar a maioria dos atuais 140 selecionadores da raça para o Programa, ainda durante o ano de 2002.

A Exposição Nacional será realizada em Brasília (DF) nos dias 24 e 25 de abril, com leilão especial no dia 26. Segundo Leizer Valadão, presidente da Associação dos Criadores de Zebu do Planalto, a raça contará com 350 animais presentes.

O Guzerá acabou de lançar uma



revista especial, pela Editora Agropecuária Tropical, com 64 páginas de muita informação. Os interessados podem procurar a Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, em Uberaba. (Fone: 34- 3336-1995)

● Charolês e Canchim

Está se formando uma parceria entre as duas raças. Afinal, o Canchim é um produto com forte influência do Charolês. Em visita acontecida em janeiro pelo Rio Grande do Sul, diretores do Canchim deixaram claro que é importante uma aproximação, em termos de promoções e marketing. "A união das duas raças pode facilitar uma afinação dos programas de melhoramento genético para produzir um tipo de animal mais apropriado para as

condições brasileiras", afirma André Gomes, criador no Rio Grande do Sul.

● Canchim

O Canchim segue crescendo, confirma a Associação Brasileira. No ano 2000 houve 14 leilões, passando para 18 em 2001. Total de animais leiloados: 1.084 (em 2000) contra 1.324 (em 2001), aumento de 22,14%. O faturamento passou de R\$ 2,2 milhões para R\$ 3,4 milhões – com aumento de 52,24%. Os animais recordistas de preço em 2001 foram "Azarro da Matão", por R\$ 72,8 mil e "Jane da Ilma", por R\$ 70,0 mil.

Os touros de Elite tiveram uma valorização de 158,51% e as fêmeas de 172,91%. Cifras para serem festejadas, com certeza!

O número de associados passou de 136 para 169, aumento de 24,26%.

● Angus

Os vencedores do Ranking do Angus de 2001 foram as Cabanhas Reconquista (José Paulo Dornelles Cairolli, Alegrete, RS) e ABN (Santiago, RS), respectivamente nas categorias PO e PC. A Reconquista levou o título pelo segundo ano consecutivo, com 3.631 pontos. Na categoria PO, seguiram-se a ABN (Santiago, RS) e a Catanduva (Cachoeira do Sul, RS), pertencentes, respectivamente a Fernando Bonotto e Fábio Gomes. Na categoria PC, seguiram-se as Fazendas Canaã (Luiz Roberto Pugliese, Arapongas, PR) e a Campo Novo (Irmãos Horst e Orlando Gomes, Itaquí, RS). O Ranking de 2002 contará com muito mais exposições, devendo ser mais concorrido.

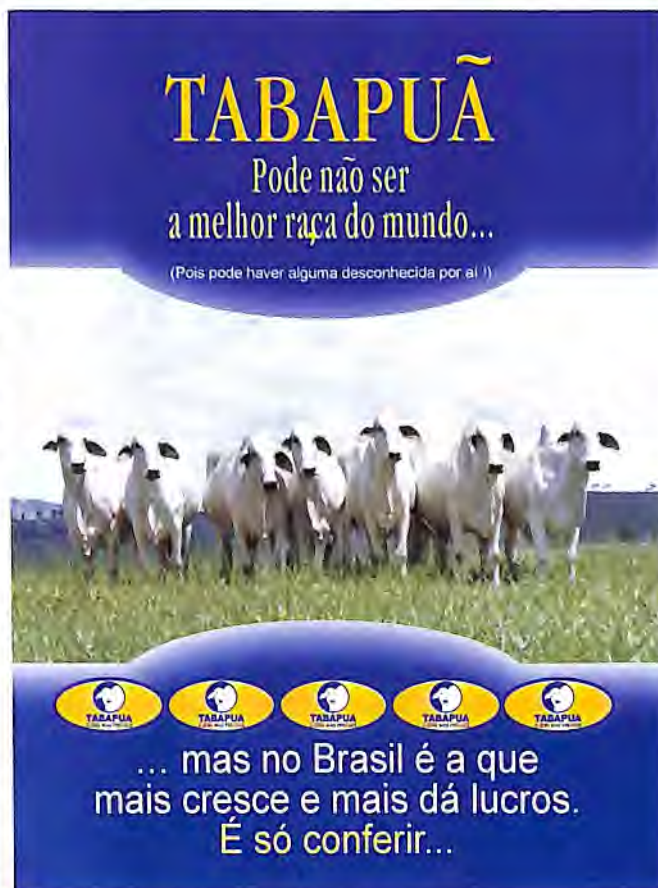
● Brangus

O Núcleo Brangus Centro Oeste e Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) Gado de Corte realizam juntos prova de ganho de peso para touros Brangus. A avaliação começa no dia 15 de abril e termina no dia 26 de setembro. A avaliação acontece na sede da Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande (MS), onde já são realizadas diversas pesquisas com raças bovinas de cor-

te. Cerca de 60 reprodutores devem ser avaliados.

● Tabapuã

Na edição de Abril, a raça Tabapuã estará em destaque, mais uma vez.



Os números da raça são impressionantes, deixando claro que está ocupando cada vez mais espaços no cenário nacional. O Tabapuã é uma raça neozebuina feita especialmente para as condições brasileiras e, por isso, apresenta bons resultados nas Provas Zootécnicas. Fone: (34) 3336-2410.

● Pardo-Suíço Corte

O Núcleo de Criadores está organizando uma excursão para a Suíça, onde estará sendo comemorado o 105º aniversário da fundação da Associação Suíça de Criadores de



Braunvieh, em Zug, entre 4 e 7 de abril. Ali estarão 140 animais Braunvieh. Haverá visitas a plantéis e laticínios. Inscrições ainda abertas (www.braun-vieh.ch) ou pelo E-mail: christa.tschopp@braunvieh.ch.

● Marchigiana e Chianina

Os juízes das duas raças virão da Itália. A exposição nacional será em Londrina, PR, em abril. A previsão é de Roberto Vilhena Vieira, presidente do Conselho Técnico das duas entidades. A previsão é de 300 animais Marchigiana durante a Exposição e 100 exemplares de Chianina. Espera-se que os jurados percorram algumas fazendas para avaliar o padrão genético brasileiro e orientar os criadores.

● Hereford

O Projeto de Qualidade Total na Bovinocultura foi um sucesso, na primeira etapa. Em parceria com o Ministério da Agricultura, os resultados serão apresentados em maio. O projeto tem como objetivo a introdução de técnicas modernas de gestão, a qualificação de mão-de-obra e o gerenciamento específico das diferentes tecnologias de produção nas fazendas, resultando em maior produtividade.

A Associação realizou também 3 cursos para gerentes e capatazes, além da elaboração de um Manual de Campo, com orientações sobre Manejo e a Informatização da Associação para os serviços de registro genealógico. Também está previsto um vídeo com as principais doenças, seus prejuízos e formas de prevenção, para distribuição em escolas públicas.

Entre 12 e 25 de março, Greice Martins, presidenta da Associação Brasileira, estará em Sidney (Austrália) onde estará debatendo a necessidade de fazer a avaliação genética conjunta entre todos os países criadores de Hereford.

O Ranking de 2001 teve os seguintes vencedores: Cabanha Recreio, com 253 pontos (Hereford) e Estância S. José (de João Carlos/Greice Martins), com 120 pontos (Braford). Em segundo lugar Hereford ficou a Cabanha Santo Ângelo, com 120 pon-

tos (Martins Bastos, de Uruguaiana, RS). Em Braford, o segundo lugar ficou para a Cia. Azul (Suzana Macedo Salvador, Uruguaiana, RS), com 80 pontos.

A Associação está com uma novidade: um técnico em extensão rural disponível para os associados (Hereford e Braford), sem nenhum custo. O projeto já teve início em dezembro, na cidade de Santana do Livramento, seguindo para Arroio Grande e Jaguarão. O objetivo é atingir todo o Rio Grande do Sul e, depois, todo o Brasil.

● Simental

A Associação Brasileira dos Criadores de Simental e Simbrasil fechou o ano de 2001 com 26.314 animais registrados e o nascimento de 38.314 crias. Também houve a introdução de 80 novos associados, sendo que 3 deles são da Bolívia. Os leilões venderam 93% a mais de animais do que o total do ano 2000, segundo o presidente Alan Fraga.

Os leilões de 2001 mostraram um incremento de 93% em relação ao ano 2000. O preço médio por animal evoluiu em 70,5%, passando de R\$ 2,6 mil para R\$ 4,5 mil. Total de R\$ 8,98 milhões para venda de 2.000 lotes de matrizes, reprodutores e embriões.

● Blonde D'Aquitaine

Encerrado o Ranking da raça, a vitória ficou para a Fazenda Bethânia (Roberto e Rubens Assumpção, Santa Fé do Sul, SP), como melhor expositora e criadora de 2001. A Fazenda vem criando Blonde desde 1978. Seguiram-se Lorival Teixeira dos Santos (Fazenda Dois Papagaios, de Zaccarias, PR) e Renato Trombini (Cabanha Rosazul, de Palmeira, PR). Como terceiro Melhor Criador ficou a Fazenda Onça Parda (Bruno Mambrini, Campo Mourão, PR).

Você sabia...?

... que ninguém pode pensar em ter touros na fazenda. Hoje é impossível competir com touros americanos, canadenses, franceses, holandeses.

Só eles possuem capacidade tecnológica e financeira para manter 3.500 touros, para no final só aprovarem dois ou três.

(Elos José Noli, criador de holandeses em M.G.)

● Caracu

A raça Caracu vem ganhando destaque nos últimos tempos. Até a ilustração utilizada na última revista especial, editada por "Agropecuária Tropical" acabou virando Troféu, no Estado do

Rio de Janeiro. De fato, todos os participantes receberam um troféu com a imagem extraída da revista de Caracu. Nesta edição, foi mostrado um rebanho com mais de 18 mil cabeças que utiliza basicamente touros Caracu, em regime de campo. Exemplares à disposição com a Associação. Fone: (46) 263-1632.



● Bonsmara

Desde 1999 já existe Bonsmara no Brasil, a partir de 2.300 embriões importados da África do Sul. No início eram 8 pecuaristas pioneiros. A raça vai ganhando adeptos, todo dia. O Bonsmara é a raça que foi "fabricada" pelo maior "medidor de gado" já surgido na História da Zootecnia, Jan Bonsma, o mesmo que foi contratado para harmonizar o Hereford nos Estados Unidos. No Bonsmara, tudo era medido: a quantidade de bocadas, as batidas do coração de hora em hora, a quantidade de baba, quantos metros caminhava por dia, quantas horas descansava, etc. Com tais anotações segregaram-se os animais adequados ao clima tropical. Bonsma escolheu um gado com o seguinte composição 5/8 Africânder, 3/16 Hereford e 3/16 Shorthorn – a qual se mantém até hoje.

Importante: é proibida a participação de gado Bonsmara em pistas de

exposições, no mundo inteiro. Só pode participar em provas zootécnicas (carcaça, ganho-de-peso, prolificidade, etc.). Importante: Bonsma, gênio da humanidade, morreu pobre e tem o nome respeitado em todas as universidades do mundo.



Frase

- "Nas emergências inéditas é pela presença do cérebro que os nervos do homem são testados" (James Russell Lowell)

Ditado sertanejo

Carne de vaca: só cozida ou mal assada.

Quadrinha

Gente rico come filé
Remediado fica com a pá
O certo é lê-com-crê
Pois a pá nem é boa nem má.

Sabatina

- Quando o bezerro começa a consumir forragem verde?

Os bezerros começam a consumir forragem verde aos sete dias de idade e às três semanas de idade já podem digerir 75% da matéria seca e 84% da celulose de pastos tenros.

(PEIXOTO, ARISTEU MENDES., et al. Nutrição de bovinos: conceitos básicos se aplicados. Piracicaba: FEALQ, p. 79, 1995.)

PITANGUEIRAS EA



● *Gado de raça com nome próprio desde 1945*

● *Venda Permanente de Machos e Fêmeas da Raça Pitangueiras*

FAZENDA

DUAS BARRAS

Santo Inácio - PR

Eduardo Alves de Alcântara

Fones: (44) 352-1263

352-1262



TATCHER MJ DO SABIÁ

A Lagoa da Serra, Sertãozinho (SP), reforça sua bateria de touros da raça Nelore com a contratação de Thatcher MJ do Sabiá, da Fazenda Sabiá, Capitólio (MG).

Os resultados em julgamentos constata a qualidade superior de Thatcher. O reprodutor foi Cam

peão Touro Jovem em Ribeirão Preto (SP), Uberlândia (MG), Presidente Prudente (SP), Bauru (SP) e São Paulo (SP), em 1994; Grande Campeão em Belo Horizonte (MG) e Montes Claros (MG), em 1996; e Reservado Campeão Nacional em Uberaba (MG), em 1996.

No sumário PMGRN (Programa de Melhoramento Genético da Raça



Nelore) da USP, é touro positivo, com Mérito de Ganho Total (MGT) de 1,77, sendo:

- Nº 1 e Top 1% para crescimento Pré-Desmama P120d: DEP 8,9 kg
- Top 2% para DEP 365d: 17,1 kg e DEP 450d: 16,7 kg
- Top 5% para DEPPE 365: 1,0cm
- Top 10% para DEPPE 450: 10cm.

USP desenvolve primeiros camundongos transgênicos

Pesquisadores da USP apresentaram os primeiros animais geneticamente modificados do Brasil. São camundongos transgênicos desenvolvidos em conjunto pelo departamento de Biologia do Instituto de Biociências (IB) e pelo departamento de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da USP. O anúncio foi feito na reitoria da Universidade pelos coordenadores do projeto, professores Lygia da Veiga Pereira, do IB, e José Antonio Visintin, da FMVZ. A pesquisa é inédita e foi iniciada há quatro anos, mas só agora a equipe coordenada por Lygia e Visintin obteve resultados satisfatórios.

De acordo com Lygia, o recente desenvolvimento de técnicas de manipulação do genoma de camundongos faz do camundongo transgênico o melhor sistema disponível para o estudo de doenças genéticas humanas. "Os camundongos transgênicos são uma ferramenta de pesquisa extrema-

mente poderosa para estudos sobre a função de determinados genes", afirmou a pesquisadora, lembrando que o Projeto Genoma conseguiu identificar aproximadamente 30 mil genes, sendo que grande parte deles exerce uma função ainda desconhecida para a Ciência. "Os resultados obtidos com os camundongos transgênicos serão fundamentais para determinar quais são essas funções gênicas".

Para se chegar aos animais transgênicos, a equipe realizou uma mutação em células tronco embrionárias de camundongos. Essas células foram criadas e padronizadas nos laboratórios do IB. Dentro dessas células foi introduzido, através de choque elétrico, o gene da fibrilina. A célula modificada foi introduzida em um embrião, que posteriormente foi implantado no útero de uma fêmea, utilizada como barriga de aluguel. Esta fêmea gerou diversos filhotes, chamados de quimeras. Os espermatozoides das quimeras apresentaram a mutação do gene da fibrilina e o camundongo, ao se reproduzir, transmitiu a mutação para seus filhotes. A segun-

da ninhada, apresentada pelos pesquisadores com oito semanas de vida, e contém a mutação do gene.

Insetos matadores

Eis uma estatística horripilante: nos EUA cerca de 43 insetos invasores exóticos no período de 1906 a 1991 causaram perdas da ordem de US\$ 925 bilhões!!

As espécies invasoras exóticas ocorrem em todos os principais grupos taxonômicos e são consideradas a segunda maior causa de extinção no mundo, além de gerarem enormes prejuízos para o setor rural. A América do Sul - e mais especificamente o Brasil - são ainda carentes em estruturas regionais e nacionais para prevenção e manejo de espécies exóticas e invasoras, especialmente na área ambiental. Segundo Regina Vilarrinho, pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, o recente aumento do comércio de hortícolas entre o continente americano sul e norte tem resultado em um aumento de dispersão das espécies invasoras exóticas para áreas florestais, incluindo pragas como moscas-brancas, tripes e minadoras. Isso quer dizer que o país deverá enfrentar problemas pela frente, logo mais.

Homem-macaco: mais descobertas

A revista Nature, da Inglaterra, anunciou, no final de setembro de 1994, a descoberta mais fantástica da Paleontologia: a identificação, na Etiópia, do mais antigo ancestral do ser humano: um chipanzé que mede menos de um metro de altura, peludo e totalmente primitivo, como seria de se esperar. Os cientistas ainda não sabem dizer se ele ficava totalmente em pé. Batizado de "Australopithecus ramidus", ou Homem de Aramis, ele viveu há 4,4 milhões de anos, ou seja, quase 1,1 milhão de anos a mais do que o ancestral que até então era conhecido. Este hominídeo aproximase do ponto em que o tronco evolucionário da história se dividiu em dois, tendo o primeiro caminhado na direção dos macacos e o segundo na direção do Homem. A descoberta foi possível graças a vestígios de ossos, e de um dente, localizados nas escavações.

Mosca será um bom alimento

Um grupo de biólogos chineses garante que a larva de mosca poderá ser um suplemento alimentar eficaz para crianças, antes de 2010. Estudos comprovam que em cada quilo de larvas são encontrados cerca de 50 gramas de proteínas e aminoácidos. O coordenador das pesquisas, médico Shou Yunzshem, atesta que a larva de mosca tem até um sabor muito agradável...!

Plantas liquidam o efeito estufa

Pesquisadores da Índia, trabalhando nos EUA, descobriram que as plantas podem retirar do ar até 44% de gases originados na queima de combustíveis. Investigaram plantas da região nordeste dos EUA e verificaram que elas absorvem até 1,7 milhão de quilos desses gases.

Para a realidade brasileira, a descoberta mais importante vem do Havaí. Lá, constataram que a limpeza do ar é muito mais eficiente, por causa dos canaviais, com eficácia superior às plantas do nordeste norte-americano. A pesquisa indica que, durante a queima da palha de cana, são liberados 3,5 toneladas de dióxido de carbono por hectare mas a mesma área, com cana em crescimento, é capaz de absorver da atmosfera 220 toneladas desse dióxido. Na entressafra, essa vantagem, é incalculável.

Quanto ao oxigênio, um hectare de cana libera 140 toneladas no processo da fotossíntese mas consome apenas 2,5 toneladas pelo fogo da palha. Uma contribuição 55 vezes maior para a atmosfera!

Esse balanço mostra que os canaviais removem do ar o principal causador do "efeito estufa" que é o dióxido de carbono. O canavial, portanto, é um filtro antiestufa.

No Brasil, satélites esquadriharam a região de Ribeirão Preto, por 30 anos. Depois que os canaviais dominaram nas regiões onde havia apenas pastagens, notou-se que houve uma melhoria de 27% na qualidade do ar, desde 1960 até 1994. E melhor, os prontuários médicos de diversas cidades ao redor da zona de canaviais deixa claro que ali está o menor índice de doenças respiratórias em todo o Estado.

Brasília tem Museu Filogenético

É o segundo do mundo, só existindo um "museu verde" similar, em Hamburgo, Alemanha. Esse museu situa-se dentro do Jardim Botânico, contando com uma área de 3 hectares, em forma circular. "O museu filogenético tem seu caráter científico mas também didático e de lazer, porque é de uma grande beleza estética" - afirma Anajália Heringer Salles. É um laboratório vivo que permite o desenvolvimento de tecnologias de manejo de espécies ornamentais e uso de tecnologias alternativas. Tem jardins, pratas, casa de chá, orquidário,

quiosques, banquinhos, etc. O lago tem 3.000 metros cúbicos. As plantas são dispostas de forma ordenada, segundo critério de evolução filogenética das espécies e apresentam identificação científica.

O pai dessa iniciativa, G. L. Stebbins escreveu o livro "Flower and Plants-evolution above the species level", onde mostra as plantas colocadas num arranjo circular, com separação bem definida entre as classes. No centro ficam as plantas ancestrais, com flores e frutos; para as beiradas vão se apresentando as plantas mais recentes.

Uma iniciativa tão importante, no mundo, teve um preço irrisório, apenas 203 mil reais!

Evolução recebe R\$ 56 mil

Organizado pela Agro-Barra, dos empresários Roberto e Beto Neszlinger, o 1º Leilão Guzerá da Barra, realizado no dia 23 de fevereiro (Barra Bonita/SP) fechou as contas com uma excelente média para fêmeas (R\$ 10,3 mil), total liquidez de seus 35 lotes e faturamento geral de R\$ 326,2 mil. É o melhor remate de guzerá dos últimos tempos. Além das 26 fêmeas, foram negociados 8 machos (R\$ 4,2 mil média) e 1 prenhez (R\$ 3,08 mil).

Com lances de guzeratistas de 6 estados, o remate inaugural do Guzerá da Barra está fazendo história: o valor médio de R\$ 10.338,46 alcançado pelas fêmeas da Barra foi superior em 36,7% ao resultado da raça obtido até agora (média de R\$ 7.563,11), elevando a cotação média de exemplares PO. O maior comprador do pregão, Murilo Bueno Kammer (Araras/SP), saiu satisfeito com suas compras, desembolsando R\$ 64.260,00 e levando 6 lotes, incluindo a prenhez.



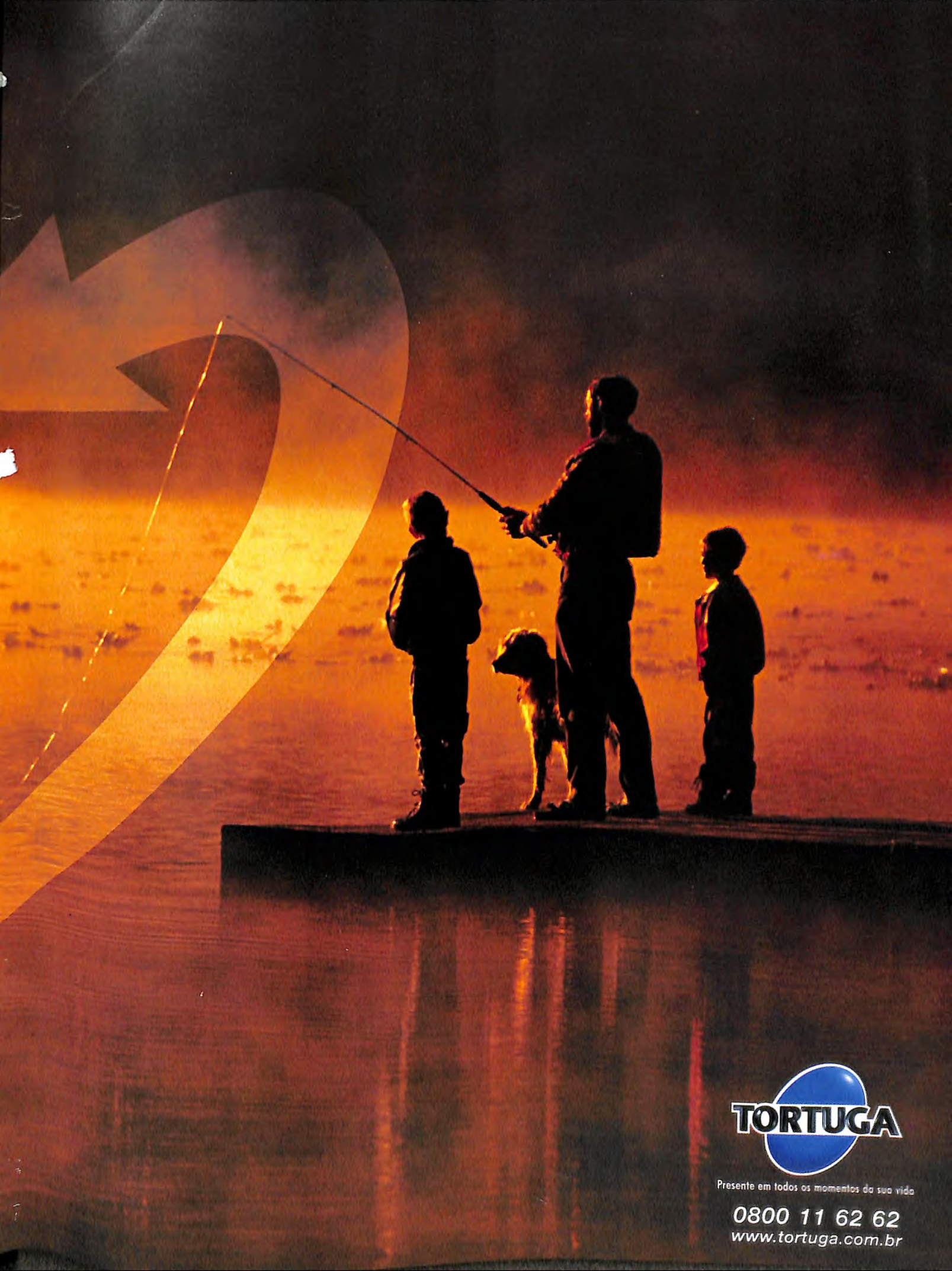
O destaque do leilão, entretanto, foi a venda de 50% da vaca Evolução de Reilloc, de 91 meses, filha de Unidos da MS e Lorena de Reilloc. A fêmeas é uma das estrelas do plantel de doadoras da Guzerá da Barra e máquina de fazer embriões: produziu pela Barra 136 embriões viáveis em 12 coletas - incrível marca de 11 viáveis por coleta.

Evolução teve sua cota adquirida por José Manoel Fernandes Digo Junior (Tietê/SP) por R\$ 28 mil. "Com certeza é a vaca Guzerá mais bem paga da raça até o momento", comemora Roberto Neszlinger. "No leilão colocamos mais 3 machos e 3 fêmeas, produtos de Evolução, que somaram R\$ 49.840,00 em vendas, mostrando que a matriz é sinônimo de lucratividade real".



Tortuga. Presente em todos os momentos da sua vida.

Nós da Tortuga caminhamos lado a lado com nossos clientes e estabelecemos uma verdadeira parceria ao longo de décadas. Fator fundamental que nos fez focalizar e aprofundar nossas pesquisas baseadas nas reais necessidades do produtor. É por isso que a Tortuga tem uma linha segmentada de nutrição animal completa, que atende com eficácia os animais em todos os momentos da sua vida. Uma relação de confiança baseada em muita experiência, para que você pecuarista, fique tranquilo em relação ao futuro de seus negócios, possa desfrutar seu presente como ele merece e principalmente para que você possa dedicar-se às outras coisas boas da vida, antes que elas virem passado. Tortuga, presente no maravilhoso ciclo da vida, em todos os seus momentos.



Presente em todos os momentos da sua vida

0800 11 62 62
www.tortuga.com.br

Produzir leite? Negócio doido ou de doido...

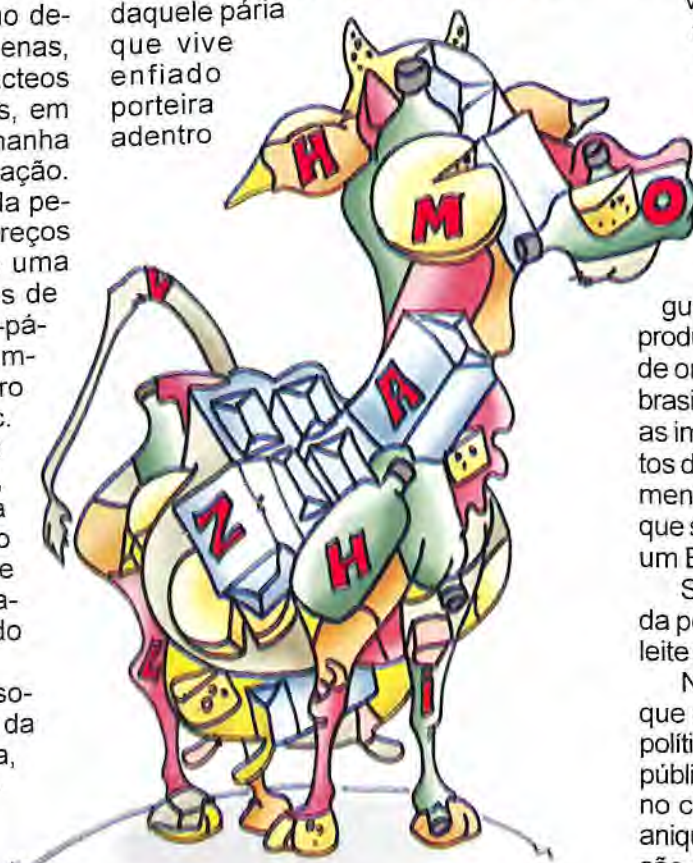
Rinaldo dos Santos

O setor leiteiro está maravilhoso para as grandes redes varejistas: elas pagam baixo e vendem caro. Em 1992, as cinco maiores redes de varejo nacionais respondiam por 27,7% das vendas mas, hoje, esta cifra subiu para 40,7% (*Exame*, 09/01/2002). Sensacional para elas!

Dentro das porteiras, ninguém duvida: o setor leiteiro está vivendo um outro momento de crise, mesmo depois de ter resolvido, a duras penas, a questão da importação de lácteos do Mercosul e de outros países, em 2001. Não é fácil enfrentar tamanha hipocrisia dos mandatários da nação. Pode-se afirmar que a história da pecuária leiteira, no aspecto de preços ao produtor, nada mais é que uma sucessão de engodos, de ações de má-fé, de dolo, de crime de lesa-pátria, de política disfarçada de "dumping" praticado até mesmo dentro dos corredores do Governo, etc. É incompreensível como se tem utilizado a "política mineira", quietinha, comportadinha, para discutir a questão do leite, ao mesmo tempo que milhões de produtores vão sendo empurrados para a miséria e exclusão do quadro social do país.

Como é possível tripudiar sobre pessoas que têm o domínio da tecnologia da produção leiteira, mesmo que em sistema caboclo? Afinal, o sistema produtor leiteiro brasileiro é primitivo porque nunca (convém salientar que "nunca") o Governo deu chance aos produtores de melhorarem e progredirem, culturalmente, a fim de estabelecerem um patamar mais evoluído tecnologicamente. Pelo contrário, a política do Governo brasileiro sempre foi o da punição ao produtor. Resultado em cascata: o produtor de leite é um infeliz, punido pelo Governo, punido pela laticínio, punido pela comunidade, punido pelo fornecedor de insumos, punido pela mídia, etc...

Está cada vez mais comum observar no interior a pitoresca imagem do produtor de leite praticando escambo, ou seja, trocando seu minguido leite por mercadorias importantes como sal mineral, adubo, e até alimentos para sua própria cozinha! Esse é o melancólico resultado da política leiteira brasileira – apesar das dezenas de entidades classistas que foram fundadas para brigar, guerrear, etc. na defesa daquele pária que vive enfiado porteira adentro



produzindo leite sob o sol ardente ou sob a chuva lamacenta.

O Governo dizia que tudo caminhava muito bem na economia nacional mas este cenário positivo começou a ruir na crise energética, aprofundou-se pelo excesso de produção, aliado à demanda relativamente fraca; com a alta excessiva do dólar, passando a encarecer muitos insumos, com efeito já não tão grande nas importações,

reduzidas em função das medidas anti-dumping e pelo próprio câmbio do primeiro semestre, com arrocho por parte da indústria de laticínios, transferindo estes problemas, na medida do possível, para o bolso do produtor. A crise culminou com as incertezas geradas pelos atentados em Nova York, embora naquela altura o leite já havia entornado do latão e, por fim, com a previsível derrocada argentina. O Governo sempre afirmou que, para controlar a inflação era imperioso sacrificar alguma coisa e o produtor de leite foi um dos principais penalizados, enquanto os fantasmas dos corredores palacianos tratavam de importar leite de vários países, com subsídio implícito. Ora, até quando não haverá punição para os apaniguados que autorizam importações de produtos primários com subsídios na terra de origem? Por que somente o produtor brasileiro tem que ser punido? Afimar que as importações de leite são apenas gestos de "ignorância dos técnicos governamentais" é uma piada, é escarnecer dos que sofrem no campo, tentando construir um Brasil melhor.

Sabendo da realidade da desnutrição da população brasileira o governo usa o leite como Roma usava pão e circo.

Não! Alguém, alguma associação tem que processar os funcionários públicos, políticos, e até o próprio Presidente da República, que querem posar de "bonitinhos" no cenário internacional e praticamente aniquilam, durante certo período, a produção nacional do leite. É preciso dar um basta nisso tudo. Afinal, o povo brasileiro está cansado de ver ladroeiros, corrupção, etc. nos altos escalões e é fácil acreditar que montanhas de leite em pó não entram por acaso no Brasil, num momento em que as vacas brasileiras estavam produzindo maravilhosamente bem. Essas montanhas de leite-em-pó foram beneficiadas e enriqueceram laticínios e supermercados, ou seja, alguém lucrou e muita gente supõe que alguns garantiram a sua própria fatia do bolo. Nenhum funcionário público iria prejudicar, à toa,

Troça

- Amigo - pessoa que se conhece a fundo e apesar disso se gosta dela.

Ditado sertanejo

Cuidado com pessoas como gatos que arranham e escondem as unhas.

Frase

- "Uma civilização se constrói sobre o que os homens devem dar, não sobre o que lhes é tirado em forma de impostos ou qualquer outra". (Saint Exupéry)

o produtor rural! Também não iria ser tão ignorante a ponto de não perceber o prejuízo que estava cometendo! Existe uma lei da compensação em funcionamento.

É preciso parar com a hipocrisia que as Entidades de Classe têm ao tratar com os técnicos governamentais, ou correrão o risco de serem acusadas, brevemente, de cúmplices nos atos desleais para com a produção brasileira. Afinal, qualquer Associação de Classe foi fundada, sempre, para defender os associados, e não para manter privilégios que enriquecem pessoas, menos os associados. Chega de presidentes classistas bonzinhos, sorridentes, e coniventes com os desmandos dos burocratas. É preciso ser duro, pois o Governo pode extorquir a sociedade em busca de maior arrecadação, a seu bel prazer, a qualquer momento e sob qualquer pretexto. Ele pode; o produtor não pode!

A realidade está escancarada: o leite tipo C, que era vendido pelo produtor por R\$ 0,35, em julho de 2001, caiu para R\$ 0,24 em outubro (em algumas regiões caiu para R\$ 0,09: nove centavos

por litro!). Se comparado com o dólar, a situação ainda é pior. Como explicar a queda de preços?

Quando se analisam as despesas, o quadro é negro: tudo subiu, insumos, rações, medicamentos, etc. A desculpa para os aumentos dos insumos é a elevação do dólar. As mercadorias sobem e jamais caem, quando o dólar recua. O produtor de leite é um coitado pois não tem como reagir. Ele só pode pagar, pagar, pagar, e apertar o cinto, cada vez mais. Por isso, milhares abandonam a atividade, cada dia.

Numa análise simplista, feita pelo próprio produtor de leite, ele percebe que algo está errado. Na região de Governador Valadares (MG), um produtor levantou a evolução dos preços

e percebeu que o boi-de-corte aumentou 25% nos últimos anos e o leite ficou estagnado. Ao mesmo tempo, a conta interna apertou, pois em Agosto de 1997, gastava 29,5 litros/dia para pagar um trabalhador e, em Novembro de 2001 precisava de 68 litros: um aumento de 130% só não mão-de-obra! (ver Tabela)

No ano 2002, as explicações governamentais tentam mascarar a situação, afirmando que houve um aumento de produção de 5% em comparação com o ano 2000. Mentira, pois dados da CNA indicam que, em 2000, a produção foi de 21,64 bilhões de li-



Milhões de propriedades produzindo pouco leite...

tros (19,83 bilhões de produção própria e mais 1,81 bilhão de importações) e, em 2001, foi de 21,72 bilhões de litros (20,82 bilhões de produção própria e 900 milhões de importações). Assim, o aumento teria sido de apenas 0,37% - se não tivesse havido um aumento vegetativo da população, se ninguém tivesse passado a beber mais leite, etc. Ora, o simples crescimento da população é de 1,41% ao ano, segundo o IBGE.

Assim, nada explica uma queda nos preços do leite. Também não houve qualquer manifestação de redução no consumo, mantendo-se preços estáveis durante o ano inteiro de 2001. Isso quer dizer que os preços inferiores pagos aos infelizes produtores nunca foram repassados para os con-

sumidores. Isso é um crime contra o consumidor... mas ninguém reagiu!

Tem sido tradição ocupar altos postos e ficar afirmando que o produtor de leite é "caipira", atrasado, ineficiente, não tem produtividade ou capacidade de competir, etc. Tudo mentira. Não há sitiante no mundo que seja capaz de progredir, de melhorar, de ser competitivo, quando o litro de leite despenca para R\$ 0,19. Ou, como aconteceu em Goiás e outros Estados, chegou até a R\$ 0,09 - um absurdo!

A verdade, nua e crua, é uma só: existem muitas entidades de classe que são utilizadas para pavonear personagens, para dar prêmios a autoridades, etc. mas quase nunca (ou jamais) enxergam seu próprio associado. Do lado do Governo, a história mostra que o leite sempre foi vilipendiado, desde os tempos da "guerra do Paraíba", na década de 1920, e provavelmente bem antes. Nunca houve uma política séria, de longo prazo, partindo do Governo, no sentido de aprimorar o produtor de leite, seja lá de que tamanho for.

O atual Programa de Granelização do Leite irá aumentar a oferta, encherá os supermercados e até promoverá excedentes para exportação, mas irá despejar para fora da porteira mais de 1,4 milhão de proprietários de terras (na verdade, de 2,2 milhões de proprietários irão restar apenas 400 mil, na primeira fase). Esses 1,4 milhão de proprietários sequer foram cogitados pelo Governo Federal para integrar a lista dos "sem-terra" para produzir abobrinha, agrião, ou qualquer coisa, em outras plagas. São famílias, são pessoas, são brasileiros que herdaram ou compraram a terra, produziram bilhões de litros de leite e, agora, estão sendo despejados, sumariamente, sem uma única chance de melhorar a própria competitividade. Uma vergonha nacional! Uma

Evolução dos preços			
Parâmetro	Novembro 1994	Novembro 2000	Diferença (%)
Salário Mínimo	70,00	220,00	214%
Dólar	0,84	2,70	221%
Boi de Corte-18 arrobas	297,00	371,00	25%
Leite	0,24	0,25	zero

Litros para pagar um trabalhador rural	
Data	Litros
Agosto - 1997	29,5
Novembro - 2000	43
Dezembro - 2000	57
Novembro - 2001	68

vergonha para a democracia! Enquanto isso, a Índia dá um grande exemplo de como multiplicar o leite, sem liquidar os pequenos produtores! (passou de 20 bilhões para mais de 80 bilhões, sem descartar os micros produtores).

Agora, as lideranças do setor leiteiro encaminharam, novamente, uma pauta de soluções para o setor, constituída por um conjunto de nove medidas que permitirão contornar a crise. Estas medidas serão as de sempre: incluir o leite na Política de Garantia de Preços Mínimos, apoio às exportações de lácteos, controle de qualidade, financiamento à estocagem, e outras.

Como sempre, pode não dar em nada ou, na melhor das hipóteses, por ser ano eleitoral, pode dar alguma esperança para os produtores. Cabe perguntar: o papel das entidades resume-se a enviar as mesmas medidas de sempre para o Governo, em cada momento de crise? Ou seria melhor instituir ou utilizar algum instrumento jurídico que permita, de fato, que o setor leiteiro entre com uma ação judicial contra o Governo, exigindo uma reparação aos danos provocados aos produtores de leite.

Distribuir o dinheiro da indenização seria uma obra fácil de execução, pois os laticínios sabem quanto cada produtor entregou e quanto recebeu.

É preciso parar de penalizar o produtor brasileiro e, ao mesmo tempo, parar de tutelar o produtor estrangeiro. É preciso punir aqueles que insuflam as importações. É preciso descobrir quem se beneficia, aqui e acolá, com as importações de lácteos. Afinal, o Brasil sequer aplicou tarifa compensatória contra os importados, pois havia uma safra leiteira em curso. Ah! Se os Estados Unidos fizessem o mesmo com o suco de laranja, ou a Europa com o açúcar brasileiro! O Brasil é penalizado ao tentar exportar produtos do setor rural mas os técnicos brasileiros aprovam importações de lácteos sem nenhum estudo das consequências dentro das porteiras. O resultado aí está e obviamente não haverá punição para ninguém, dessa vez.

Ao mesmo tempo, chegam as notícias de que os países ricos gastaram US\$ 326,6 bilhões em subsídios, somente no ano 2000. Ou seja, os produtores receberam, lá, cerca de 43% acima do valor da própria produção, a título de subsídio. Assim, com esse dinheiro todo, qualquer produtor pode progredir, pode deixar de ser "caipira" e pode exigir Associações mais fortes. Com tanto dinheiro, é fácil enfiar leite-em-pó ou produtos lácteos goela abaixo dos países subdesenvolvidos!

Os caminhos do vai-e-vem – O "Programa de Granelização", depois da euforia inicial, começou a emperrar, como era fácil de ser previsto. Afinal, cabe repetir: 1,4 milhão de produtores serão proibidos de entregar o leite que paga as contas de

se de centenas de milhares de análises por mês, ou na fragilidade da própria fiscalização, que não daria conta de cumprir a tarefa de fiscalizar o cumprimento das normas pelas indústrias. E, para terminar, essas pessoas podem questionar se a melhoria da qualidade do leite será mesmo recompensada pela indústria ou pelo consumidor, ou se será apenas mais uma carga sobre o produtor de leite. Se for uma carga a mais, então 1,4 milhão de produtores terão desaparecido a troco de quê?

Quem acha que o Governo deve ser duro, provavelmente considera que a aprovação das novas normas é a condição básica para evolução do setor. Sem elas, fica difícil ter competitividade e pensar em atingir novos mercados, como a exportação. Afinal, não é possível produzir com rentabilidade um alimento de qualidade se, ao final das contas, tudo acabar sendo nivelado por baixo. Sem as normas - e o cumprimento delas - o setor corre o risco de envolver, uma vez que justamente os que mais investiram serão desestimulados a permanecer na atividade, visto que seus investimentos não encontraram respaldo na venda do seu leite. Essas pessoas acham que a legislação modernizadora já foi por demais protelada e,

com esta situação, vai sendo perpetuado o cenário atual vivido pela pecuária de leite.

Qual lado estaria com a razão? A constatação que aflora desta análise é que o Brasil é mesmo um país de contrastes e o setor leiteiro nada mais é do que uma prova disso. O Beefpoint afirma que "dependendo do enfoque, somos uma das maiores economias do mundo e com maior potencial de crescimento, o segundo maior mercado de telefones celulares do planeta, entre outros índices vistosos como estes mas, por outro lado, temos uma das piores distribuições de renda do mundo, o que gera também heterogeneidade marcante no padrão de con-



O leite, mesmo pouco, é renda certa para os produtores.

sua casa. E daí? Num ano eleitoral, já estava previsto que alguma coisa iria ser mexida nesse vespeiro.

A revista eletrônica Beefpoint realizou uma pesquisa interessante, perguntando se o Governo deveria flexibilizar o Programa de Melhoramento do Leite (Portaria 56). As respostas foram:

Sim	48,48%
Não	49,49%
Não sei	2,02%

O Programa é um vespeiro. Quem acha que o Governo deve flexibilizar, pensa possivelmente na adequação das normas aos pequenos produtores, temendo pela exclusão forçada de milhões de pessoas, pela redução de empregos, pelo aumento do êxodo rural. Ou pensa na infra-estrutura insuficiente de eletrificação rural, na precariedade das estradas em várias regiões, na suposta insuficiência da rede laboratorial necessária à análi-

Tabela 2 - O que mais limita o consumo de lácteos no Brasil?

Argumento	Porcentagem
Má distribuição da renda	54,67%
Falta Marketing Institucional ...	45,33%

sumo: há quem não beba leite por absoluta falta de dinheiro e há quem possa comprar leite com ferro, omega-3, etc.; há quem consuma leite clandestino achando que se trata do melhor dos leites e há (menos pessoas, é verdade) que seja fiel a marcas de leite tipo A, produzido e envasado na própria fazenda, com toda a qualidade e preço mais elevado". O resultado é que há quem produza com extrema qualidade e eficiência técnica, mas há quem produza como no início do século XX.

Quem vai beber leite? - Outra enquete da mesma revista eletrônica queria saber se o baixo consumo era por falta de renda das pessoas ou por falta de Marketing institucional. A tabela 2 mostra os resultados, novamente com grande equilíbrio entre as duas posições, com leve vantagem para a má distribuição de renda do país como fator limitante ao aumento do consumo de lácteos.

Analisa o Beefpoint: "Aqui, novamente ambos os grupos podem estar certos sob o argumento de que, dependendo do Brasil a ser avaliado, o



O programa vai acabar com os latões, no futuro?

aspecto limitante ao consumo, muda de cara. Assim, para a população mais carente, parece inegável que a baixa renda é um fator altamente limitante do consumo. Uma família que tem rendimento de 2 salários mínimos mensais gasta entre 5-8% do seu rendimento com a compra de 1 litro de leite C por dia. É significativo (pense o que representa em dinheiro 5 a 8% de sua renda mensal). Portanto, afirmar que o problema do baixo consumo nesta classe social é fruto do marketing inadequado soa como um enorme equívoco.

Por outro lado, as classes A e B eventualmente poderiam tomar mais leite e produtos lácteos, porque renda não é limitante. Para estas classes, o marketing institucional, ressaltando benefícios dos lácteos, o lançamento de produtos sob medida para públicos específicos e a exploração de nichos de mercado podem efetivamente elevar o consumo de lácteos e, mais do que isto, dentro de um mercado que estaria disposto a pagar mais por comodidade, funcionalidade e saúde, entre outros apelos".

Mudança ou marcha-a-ré? – Em

A NOVA FRONTEIRA DO GUZERÁ P.O., UMA PARCERIA QUE NASCEU CAMPEÃ

FAZENDA **SAIGON**

Prop: Jorian Matias
BR 101- Natal - Touros Km 40
Ceará Mirim - RN
Esc.: Av. Gov. José Varela, 2940
Cidade Jardim - NATAL - RN
CEP: 59078-300
E-mail: saigonfazfz@ruralnet.com.br
Tel/Fax: (84) 217-9096 / 986-9324 / (21) 9329-0446



ÔNIX EG
Filho
do Grande
Campeão
Impossível MF
destaque
da fazenda,
Pai de Campeões
em Natal
e Recife/2001

FAZENDA **BEIRUTE**

Prop: Martinho Castro
Rod. PA 253 Km 19
Irituia PA
E-mail: igarapecigano@aol.com
Fones: (21) 2466-6593 / 2242-6731 / 9329-0595



AMARU JMLOL

VENDA DE SÊMEN, MATRIZES & TOURINHOS NAS FAZENDAS



Leite produzido como há 300 anos atrás...

Nota Técnica emitida em 27/12/01, sob n. 56/99, o Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA), através do Serviço de Inspeção de Leite e Derivados, afirma que "entre as possíveis alterações técnicas que serão analisadas pelo DIPOA, está a mudança da temperatura mínima de resfriamento do leite na propriedade *permitindo a continuidade do uso de tanques de imersão nas propriedades*, visto que muitos destes equipamentos foram

tões, pode-se continuar a transportar leite quente. O Ministério visa, com isso, eliminar as possibilidades de exclusão de pequenos produtores (!) em pleno ano eleitoral.

A pasteurização lenta será ainda considerada para fins de abastecimento público e produção de derivados lácteos em estabelecimentos de pequeno porte, submetidos à Inspeção Sanitária Estadual ou Municipal, ou em estabelecimentos com Inspeção Federal situ-

financiados pelo próprio governo".

O DIPOA estuda ainda permitir a utilização de latões para transporte de leite, desde que entregue, em temperatura ambiente, na plataforma de beneficiamento, em até 2 horas após a ordenha. Em outras palavras, mais do que a permissão do transporte em la-

ados em regiões pioneiras.

A Nota Técnica, porém, mantém a previsão de extinção do leite tipo C, passando a matéria-prima a ser denominada Leite Cru Refrigerado na Propriedade Rural, sendo utilizada para a produção do futuro "Leite Pasteurizado" e "Leite UHT".

Diz ainda a nota, no ponto nº 8: "O Governo Federal vem se empenhando em desenvolver a Agricultura Familiar em todas as regiões do País com potencial para tal, investindo pesadamente nesse sentido. Seria ingenuidade, portanto, imaginar que uma outra política federal pudessem pôr abaixo todos esses esforços."

Será que alguém acredita nesse Ponto n. 8? *



Frase

- "Não foi o jogo espontâneo do mercado que multiplicou a produção rural. Foi a vontade do governo que virou o jogo, apoiando a produção com crédito, ajuda financeira, pesquisa e protecionismo comercial. E eles continuam praticando tudo isso às turras, camufladamente".

(Rubens Ricúpero)

PITORESCO

- Trajeto feito a pé porque não havia animal por perto, só o burro do fazendeiro. Despesa de locomoção grátis.

(Relatório de Fiscal do Banco do Brasil, no Piauí).

Quadrinha

No Sertão quando o
Sol se descortina
Se escuta o zumbido das abelhas
O baião melancólico das ovelhas
O dueto dos pássaros da campina
Um bonito alazão sacode a crina
O vaqueiro aboiando chama a rês
Os câncões cantam todos de uma vez
Acusando a presença da serpente
Numa orquestra de música diferente
Da orquestra sinfônica que Deus fez.
Ivanildo Vilanova (PE) e
Geraldo Amâncio (CE)

GUZERÁ

A raça mais versátil da atualidade

**IX EXPOSIÇÃO
NACIONAL
DA RAÇA
GUZERÁ**

**20 a 28
de Abril
de 2002
Brasília-DF**



Leilão Nacional Guzerá: 26/04/02 12 hs
Tatarsal de Elite
Parque de Exposições da granja do Torto
Informações: (61) 468-8201

Vem aí o CouroBrasil

Está sendo aprovado o Programa Brasileiro de Expansão das Exportações de Couro – COUROBRASIL. O projeto observa que o setor coureiro foi o que apresentou as maiores taxas de crescimento nos últimos anos e que essas taxas também estão previstas para continuarem crescendo nos próximos 10 anos.

Ao longo deste período foram desenvolvidas muitas ações que explicam o crescimento, tais como:

- o desenvolvimento das fronteiras agropecuárias do Brasil Central e da região Norte.

- o aprimoramento genético dos animais, adequando-os às diferentes condições climáticas e desenvolvimento de cada região.

- a expansão da indústria frigorífica para estas novas fronteiras agropecuárias.

- a melhoria sanitária do rebanho brasileiro, em geral.

- o desenvolvimento do conceito de "Boi-Verde", "Boi-Ecológico", "Boi-Orgânico", etc., associado à prática de uma boa e sadia alimentação sempre em regime de pasto.

O desenvolvimento foi grande mas o setor deixa de ganhar muito, ou melhor, ainda continua sofrendo perdas pela má adequação dos couros dentro das porteiras das fazendas. O Programa Brasileiro de Melhoria do Couro Cru sugere uma perda de US\$ 500 milhões por ano, devido à incúria dos pecuaristas e transportadores no tratamento do couro. Ou seja, o couro não é visto

como um formador de renda. Os desastres com o couro acontecem de duas maneiras principais:

- 1 – do nascimento do animal até sua separação na fazenda. Os pecuaristas seriam responsáveis por 55% dos prejuízos com o couro

- 2 – do transporte da fazenda até ser beneficiado, passando pelos frigoríficos e curtumes. Aqui se concentram 45% dos prejuízos.

O programa COUROBRASIL objetiva melhorar a matéria-prima do

couro, tendo como base os seguintes procedimentos:

1 – Pecuaristas – eliminação da marca a fogo, fora dos locais prefixados por lei. Controle e manejo fitossanitário de ectoparasitas, qualidade no transporte e aplicação da Rastreabilidade.

2 – Frigoríficos – Melhorar a qualidade da esfolagem, reduzindo ou eliminando os defeitos de abertura, raia e furos provocados na retirada do couro.

O programa vai deflagrar uma série de ações de divulgação, tais como:

participação em Feiras Agropecuárias, Sindicatos Rurais, Universidades, Escolas, Frigoríficos e imprensa em geral.

Na primeira fase está prevista a participação nas Exposições de Uberaba, Goiânia, Campo Grande, Exporter, Gurupi e Barretos. Também realização de Dia-de-Campo com o Núcleo de Novilho Precoce de Uberlândia, o Sindicato Rural de Goiânia, com o Núcleo de Novilho Precoce de Goiânia, com o Sindicato Rural de Campo Grande.

No setor de Frigoríficos haverá palestras para os

fabricantes e transportadores em 10

unidades do Mato Grosso do Sul, 10 em

Goiás, 5 em

Minas Gerais, 3 em

Tocantins e 7 em

São Paulo.

O COURO-BRASIL também estará presente no Simcor-

te, da Universidade

Federal de Viçosa; no METEC

(Universidade Federal de Lavras),

no Simpósio de Carne e Derivados

(Universidade Federal de Alfenas),

na Semana do Veterinário de Uberlândia

(Universidade Federal de Uberlândia), no 3º Congresso do Boi Verde

(Uberlândia).

A gestão do Programa está por

conta da APEX-Agência de Promoção

de Exportações, criado em 1997,

tendo como gerente especial a Dra.

Dorothea Werneck e como responsável

direto pelo projeto, Arnaldo

Frizzo. (Informações: 34-3236-0299

ou 9992-9593, com Godofredo

Nadler, ou E-mail: supere@triang.com.br)





Rastreabilidade, o que é isso?

Rastreabilidade é a aptidão de alguma coisa ser rastreada. Ponto final! Rastrear significa retornar sobre os rastros deixados por alguma coisa até se chegar à origem. Ponto final!

Esta é mais uma exigência da União Européia para comprar carne brasileira. Depois que os europeus enfrentaram a vaca-louca e a Aftosa – oriundas da Inglaterra – descobriram que o Brasil pode fornecer carne limpa, sadia, saborosa, produzida no abençoado capim dos trópicos, sem vaca-louca e sem aftosa. Acontece que o consumidor europeu está resabiado, desconfiado, quer garantias de que a carne

será mesma sadia.

Garantias por que?

Porque a Inglaterra sabia da vaca-louca e continuou vendendo produtos doentes para dezenas de países durante mais de 10 anos! Com a Aftosa aconteceu a mesma coisa: a Inglaterra negou-se a vacinar o gado e até a FAO, em suas páginas principais na Internet, não incluiu o surto inglês durante o ano de 2001 – embora seus profissionais não perdoam qualquer surto em qualquer país do mundo, os quais no dia seguinte já estão no “mapa” de Aftosa na Internet. Assim, os europeus sabem que não podem confiar em ninguém, politicamente.

Diante da possibilidade da carne doente produzida na Europa, os europeus trataram de inventar um programa de rastreamento que atinge frontalmente a carne brasileira. Isso é verdade? Não, nem tanto. Quando as vendas despencaram na Europa, alguns fornecedores franceses trataram de certificar e garantir qualidade para evitar um mal maior. Foi assim que começou o rastreamento na França, país que já vai longe aplicando o processo. A rastreabilidade é uma

maneira de garantir todos os passos que o animal deu, até se transformar em bife e ser colocado em uma gôndola de supermercado de Primeiro Mundo. Só isso. A rastreabilidade, portanto, retorna sobre os rastros deixados pelo animal. As grandes corporações varejistas têm o maior interesse em aplicar a rastreabilidade a produtos com sua marca própria, obtendo – de fato – uma carne de Primeiro Mundo.

Como o Brasil pode produzir muita carne com rapidez, então o ideal é que ela seja rastreada, principalmente para exportação. A União Européia não está errada em exigir pelo que pre-

gem.

Mar de rosas? - Nada disso. Cabe reforçar que todos os países da própria Europa também estão correndo para instituir seus programas de rastreabilidade e garantir suas fatias de mercado, como antes. Dentro de poucos anos, a posição do Brasil não será nada cômoda, pois – quando a rastreabilidade for uma ferramenta comum para garantir a qualidade sanitária da carne – a Europa poderá derrubar as exportações brasileiras para privilegiar os produtores europeus. Isso é fácil de acontecer, bastando surgir com novas exigências de ordem sanitária, econômica, etc.

Afinal, não só o Brasil e a Europa estão correndo atrás do rastreamento. Muitos países pretendem sua fatia de exportações. O Uruguai já está implantando seu sistema e terá seu rebanho totalmente rastreado até 2003, dentro dos padrões da União Européia, segundo Gonzalo Gonzales, ministro da Pecuária e Agricultura (lá, no Uruguai, o nome “pecuária” vem antes de “agricultura”) – talvez um bom exemplo para reflexão, no Brasil). Em seguida, o Uruguai apresentará um Certificado Europeu de Qualidade, emitido por empresa europeia, para a carne uruguaia. Roberto Vazquez Platero, do Instituto Nacional de Carnes (Inac) deixa claro que “se uma empresa europeia certificar a carne exportada pelo Uruguai, será tudo diferente. O certificador tem que ser alguém em quem o consumidor confie, de fato”.

Ou seja, o Uruguai sabe que o Programa uruguaio pode não valer quase nada se não tiver também um “Selo de Qualidade” de alguma grande empresa europeia! Esse é o “ovo de colombo”.



A rastreabilidade permite conhecer onde houve falha na produção de carne.

tende pagar alguns centavos a mais. Ninguém discutiu, no entanto, até agora, o preço da carne rastreada e da carne não-rastreada! Por enquanto, a Europa só está ameaçando, ao afirmar que só compra carne bovina de país que tiver rastreamento!

O certo é que até junho de 2002, a fantástica cifra de 5,0 milhões de animais brasileiros terão de estar de acordo com as exigências européias. A exigência previa a implantação do Programa de Rastreabilidade em Janeiro e sua total aplicação já no mês de Junho mas não será tarefa fácil. Os demais países terão que implantar o programa até o ano 2007. O Brasil, portanto, está saindo na dianteira, o que é uma grande vanta-

simbrasil

O boi certo para o Brasil!



Pé Vermelho

- Raça sintética, selecionada com 5/8 de sangue de simental e 3/8 de zebu
- A raça com sangue europeu mais adaptada ao Brasil
- Rusticidade e precocidade provada nos trópicos
- Campeã na Prova de Ganho de Peso de Sertãozinho
- Touros que cobrem a campo nas mesmas condições enfrentadas pelos zebuínos
- Heteroze no cruzamento industrial, desmamando bezerros precoces e mais pesados
- Matrizes com excepcional produção de leite e habilidade materna
- A vaca que carrega o "creep feeding" no úbere (desmamando bezerros com 250 quilos a 270 quilos, em regime de campo)



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DAS RAÇAS
SIMENTAL E SIMBRASIL**

**FONE (27) 3521-5666
FAX (27) 3521-0570**

Rua Mário Romanelli, 23 B. Gilberto Machado
CEP 29.303-260 - Cx Postal 324
Cachoeiro de Itapemirim - ES
simental@simentalsimbrasil.com.br
www.simentalsimbrasil.com.br

Simbrasil, genética que produz lucro no pasto!



A partir de janeiro de 2002, os países pertencentes à União Européia só podem comercializar carne se esta possuir selo de rastreamento. No momento, os países fornecedores de carne para a União Européia são: a Austrália, o Brasil, a Argentina e o Uruguai. Evidentemente a Argentina está enfrentando alguns problemas, mas o Uruguai, por sua vez, já retomou sua participação no mercado internacional. O Uruguai, inclusive, está pretendendo importar transponders (do Brasil) para fazer o rastreamento.

Qual a melhor maneira de fazer o rastreamento? Existem várias maneiras: 1) com a marca a ferro, feita em local adequado; 2) os brincos plásticos; 3) os brincos com código de barras; 4) sistema de leitura da íris do animal por meio de uma câmera (como é feito no Uruguai); 5) o chip eletrônico; 6) a identificação pelo DNA, o que está um pouco mais distante por enquanto, mas vem sendo cogitado na Austrália. Esse é um campo que, nos próximos cinco anos, deverá apresentar uma evolução muito grande. A partir do momento em que os países começarem a exigir uma boa identificação, a linha de trabalho com identificadores deve desenvolver bastante. O pecuarista vai fazer a escolha do melhor método para as suas condições e objetivos de produção e comercialização.

O gado pode passar no brete a uma velocidade de até 40 Km/h que, ainda assim, o sinal do chip é captado pela antena. A Embrapa já possui

mais de 2.500 animais com chip. Para os animais adultos, foi desenvolvido um transponder para ser depositado no seu rúmen. Os bezerros recém-nascidos, por sua vez, carregam um chip na prega umbilical. "Mais confiável que a identificação pelo chip eletrônico, só mesmo a identificação pelo DNA do animal, mas, embora já existam cientistas pesquisando isso, ainda serão necessários alguns anos de pesquisa para que essa tecnologia seja difundida no campo", garante Pedro Paulo, da Embrapa.

Quanto isto custará para o fazendeiro? Cada animal terá que pagar seu preço ao sistema, o qual irá privilegiar, primeiramente, as exportações do país. Assim, vai correr uma fábula de dinheiro por conta da Rastreabilidade...

O que o fazendeiro lucrará com a rastreabilidade?

a) Politicamente está vendendo o Governo de seu lado, o que já é uma grande vantagem. Resta saber se esse apoio político não é apenas por conta do atual ministro e do ano eleitoral.

b) Economicamente, o Brasil poderá exportar mais carne e, sem dúvida, isso permite a geração de um fantástico grupo de grandes produtores. A exportação é um nicho vigoroso. Já para o mercado interno, a Rastreabilidade garantirá uma carne mais saudável na dieta dos brasileiros, talvez a um custo um pouquinho maior.

c) Estará ingressando, definitivamente, numa pecuária de Primeiro Mundo.

d) A médio e longo prazo, os pequenos e médios produtores também

passarão a fornecer carne com qualidade superior. É o início de uma nova época.

Só para exportação? - Engana-se quem pensa que a Rastreabilidade é somente para a exportação. Uma vez definidas estas exigências, como por exemplo, segurança alimentar, respeito à ecologia e ao desenvolvimento sustentado e bem estar animal, os projetos darão aos consumidores finais a possibilidade de acesso a estes dados, em terminais nos supermercados ou então, em casa, via Internet.

O consumidor, então, poderá receber no seu micro uma página com uma foto das pastagens da fazenda onde o animal foi criado, dados sobre manejo, alimentação, uso de medicamentos, programas de respeito à natureza praticados na propriedade, etc. Esta possibilidade, na verdade, não será apenas uma ferramenta para garantir a segurança alimentar, mas será uma importante ferramenta de marketing que permitirá a oferta de um diferencial para supermercados, restaurantes e lanchonetes, que participarem destes programas. Negócio de Primeiro Mundo...

No começo, o sistema operará nos países desenvolvidos e alguns nichos do Terceiro Mundo. Depois ganhará escala mundial. Resta saber se o Governo cumprirá a sua parte, considerando este programa como sendo implementável a curto, médio e longo prazo - dependendo das circunstâncias, da situação, da localização, etc., etc.

Só exportação, por enquanto - Num primeiro momento, a Rastreabi-

Ditado sertanejo

*Cuidado com pessoas
como morcegos que
mordem e, depois, sopram.*

Quadrinha

*Ter cavalo andador
É sabedoria sem pendor
Cedo ou tarde vem o estupor
Para o dono, então perdedor*

Você sabia...?

...que o Brasil tem 2,5 milhões de pecuaristas, dos quais 90% são pequenos e médios produtores?

DUAS GRANDES OPORTUNIDADES PARA VOCÊ!

19º Leilão Nacional Campeões da Raça **CANCHIM**

Dia 21 de Abril - 20 horas

30 Touro e Fêmeas Campeões em Exposições Oficiais
Embriões de matrizes Grande Campeãs Nacionais

20º Leilão Núcleo Canchim MS

Dia 21 de Abril - 14 horas

50 Fêmeas com prenhez positiva ou paridas
30 Touro p/ prod. de Novilho Precoce a Campo

Parque de Exposições Laucídio Coelho - Campo Grande - MS

INFORMAÇÕES: (11) 3873-3099 - e-mail canchim@canchim.com.br





Carne Magra, Marca do Charolês

Criado em mais de 70 países, no Brasil o Charolês está perfeitamente inserido nas mais modernas tendências internacionais do mercado de carnes. Tanto nos Estados Unidos, como na França e na Inglaterra, potenciais mercados europeus para a carne brasileira, se busca uma carne com baixos índices de gordura.

Por isso, ganha importância a iniciativa da ABCC, inédita entre as raças de corte: o início de um trabalho de medição de área de olho de lombo (camada de gordura na carcaça viva), cujos dados já constaram nas planilhas dos julgamentos de classificação dos animais que concorreram a prêmios na Expoiner 2001. Neste momento, pesquisadores da PUC-Uruguaiiana estão centralizando a tabulação de dados, que deverão ser avaliados pelo Conselho Técnico da ABCC ainda antes do final do ano.

Com mais esta iniciativa, o Charolês está projetando seu futuro como patrocinador da abertura de novos mercados para a carne brasileira no mundo. Além de transferir a animais cruzados o ganho de peso, o Charolês também agrega características de carne magra, macia e saborosa. Por ser melhorador da carcaça e redutor da gordura da carne, o Charolês conquista tanto o criador como o consumidor, que nestes tempos procura se livrar do excesso de gordura na alimentação.



55 222.7822
www.charoles.org.br

charoles@charoles.org.br
Rua Alberto Pasqualini, 25 - 4º andar
CEP 97.015-010 - SANTA MARIA/RS

CHAROLÊS - A RAÇA DO TERCEIRO MILENIO

Agropecuária Bernardes
(51) 3346.6026 • bernardes@conex.com.br

Charolês
BOITATÁ
Genética - Fertilidade - Rusticidade
Fone/fax - 55 3332.5082
Cel - 55 9963.1104 - Ijuí/RS

CABANHA CEZAR
Mais peso, mais carne, mais lucro
CAMPEONATOS CONQUISTADOS EM TODAS AS CATEGORIAS
cezar@mko.com.br Fone/Fax: 54 231.1454
C.P. 89 - CEP 95200-000 - Vacaria RS

FAZENDA CHAROLÊS CANCHIM CHACAN
Rodovia BR 163, KM 448 - Saída p/ São Paulo
Campo Grande - MS - Fone/fax: (67) 325-8503 / 9984-1520
email: chacan@terra.com.br

CABANHA CHAPADA Charolês
LUCRE MAIS - CRUZE COM CHAROLÊS
Rua D. Pedro II, 1220/508 - Cêp 90.550-141 - Porto Alegre/RS -
51 3337.8047 - 51 9975.2909

Charolês Figueira
51 3328.3593
51 9984.1111
R. Iba M. Ilha Moreira, 40 / 902 B
CEP 91.340-190 - Porto Alegre/RS
charolesfigueira@terra.com.br

Cabana da GLÓRIA
Dario Cáceres e Dario C. Junior
S. Vicente do Sul/RS
55 9975.1949 - 9975.1943 - 252.1260

OURO BRANCO
Venda permanente de reprodutores
Charolês e Crioulos
Fone: 51 671.4210
Caixa Postal 173 - Camaquã - RS
cabanhaourobranco@camaquanet.com.br

Cabana Pavão Charolês
Venda permanente de reprodutores
Fertilidade - Precocidade - Rusticidade
Dourados - MS / Genílio Vargas - RS
Fone/fax - 54 341.1699

Santo Izidro
UM SÉCULO DE TRADIÇÃO NO CRIATÓRIO DA RAÇA CHAROLÊS.
Fone/fax: D(XX) 55 222. 7280 e 222. 7833 - Santa Maria - RS
e-mail: santoizidro@sm.conex.com.br

S L J CHAROLÊS
Reprodutores Charolês PO e PC, IA e TE
Dr. Sérgio Luiz Janczeski
Proprietário
Travessa São Pedro, 931 - Telefone 40 344.1517
69.990-000 - SÃO LOURENÇO D'OESTE - SC

FAZENDA TINGUI
BRAVO - BERRA PRETA - BAHIA
Charolês . Mangalarga . Santa Inês .
Tel: 71 9122 7766
fazendatingui@bol.com.br
Rua da Graça, 27 - Graça
Salvador - BA 40.150-040

lidade só interessa para os produtores que desejam produzir uma carne com diferencial de mercado. Nesse caso, ele se interessa em participar de um processo de certificação de carne. Certamente, para isso, ele tem de estar envolvido em uma aliança, com frigorífico preparado para trabalhar dessa forma e o comércio também. Ou seja, inicialmente, a Rastreabilidade interessa mais especificamente para aqueles que estão exportando carne e que tenham a União Européia como um mercado importante. Inicialmente, todas essas atividades estão voltadas ao atendimento de uma demanda da União Européia. Aqueles produtores que estão exportando para lá ou pretendem exportar têm de implantar a Rastreabilidade de imediato. Caso contrário, ficarão fora do mercado. Para os outros, é uma questão de tempo - não longo, mas de médio prazo.

Passaporte animal - O animal deverá receber um documento de

identificação, um RG ou passaporte. Quem vai fornecer esse documento ou dar credibilidade a ele, será uma certificadora, que atestará que aquele animal tal, recebe tal identificação.



Para toda a movimentação de animal, se for de venda e depois de desmama ou for direto para o frigorífico, existe um documento chamado de GTA - Guia de Transporte de Animal -, que é o documento que acompanha o animal. Com o Rastreamento, além da GTA, deverá haver o documento de identificação. Então, toda a movimentação vai ser acompanhada desses

dois documentos: documento de identificação do animal - com número, sexo, etc - mais a GTA. Esses dois documentos chegarão no frigorífico junto com o animal. O frigorífico terá de entregar essa identificação para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O Ministério é que será o responsável pelo sistema de rastreamento animal.

Certificação - O produtor e a certificadora credenciada é que definirão qual o método de identificação a ser usado. Será criada a possibilidade de credenciamento de certificadoras. Os produtores rurais irão se associar a diferen-

tes certificadoras e o processo correrá dessa forma. Então, a escolha do método de se identificar o animal será livre. Deve-se tomar cuidado com o perigo da perda da identificação do animal. Se isso acontecer, perde-se a possibilidade dele ser rastreado ou sua carne vir a ser certificada.



Troça

- Você sabe o que é uma cobra?
É um rabo grande que anda sem pernas.

Você sabia...?

...que os elefantes selvagens são um problema sério e constante nas áreas agrícolas da Ásia e da África. Tradicionalmente, os agricultores usam gritos e tambores para assustá-los, mas há uma tendência crescente de abatê-los a tidos e, somente em Zimbábue, cerca de uma centena de elefantes são sacrificados a cada ano por esse motivo.

Frase

- "Para começar a dominar um assunto são necessárias duas coisas: ordem e simplificação"
(Thomas Mann)



Sorriso no Campo

Amendoim neles

- O juiz começa o interrogatório, depois que os garotos foram presos no zoológico
- Diga o nome e porque está aqui.
 - Eu sou Juquinha e joguei amendoim para os elefantes.
 - Eu sou Joãozinho e joguei amendoim para os elefantes
 - diz o segundo. O terceiro estava calado e todo machucado mas conseguiu falar:
 - Eu sou o Amendoim... muito prazer.

Não leve
susto.

Compre
pelo
Canal
do Boi



Responda bem depressa

É certo afirmar que o Zebu não precisa de sombra e água fresca?

R - Isso é tolice. Todos os animais apreciam sombra e água fresca.

Ditado sertanejo

Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.

Sabatina

- O período de gestação é influenciado pelo sexo?

Sim. A duração da gestação, em partos simples, dos fetos machos requer maior período de gestação que as fêmeas. O sexo da cria como causa da variação do período da duração da gestação, torna-se importante, pois este afeta o peso ao nascer e este afetará o tipo de parto.

(NEIVA, ROGÉRIO SANTORO. Produção de bovinos leiteiros. Lavras: UFLA, 1998, p.359.)



Rastreabilidade: vai dar certo ou vai dar errado?

Existem duas constatações, logo para começar:

a) - o Brasil sempre vendeu para a Europa e Estados Unidos – nos momentos das guerras mundiais. Quando os soldados europeus tinham fome, a carne brasileira era boa! Continua sendo boa...

b) - nem mesmo a União Européia foi capaz de criar um sistema eficiente de identificação dos bovinos, haja visto os problemas com a vaca-louca e a febre aftosa, enfermidades que foram resultado de falhas no controle dos animais. A pouca identificação se dá devido a certos acordos entre países, e não oriunda de um programa de padrões internacionais.

Assim, é muito estranho que a União Européia surja com tamanha truculência, exigindo carne rastreada do Brasil, que não pode ser culpado pelas tragédias provocadas por ingleses, franceses, etc.

O Brasil, por seu lado, apresenta condições incomparáveis em sua pecuária: as variações de clima e de solo regionais permitem a criação de inúmeras raças bovinas, tanto do tronco europeu como indiano, garantindo ao Brasil uma peculiaridade toda especial. Pode produzir tão somente bovinos europeus para atender uma demanda de carnes com diminuta camada de gordura e marmoreio, como pode produzir apenas zebuínos, com carne magra devido à vitalidade dos zebuínos. Além dos bovinos europeus e zebuínos ainda há os búfalos que vão do Rio Grande do Sul ao Amapá, em grande quantidade. Existem muitas raças zebuínas para entrar no Brasil, tanto quanto bubalinas e umas poucas raças européias – há lugar para todos sob o sol tropical. Em termos de produção de

carne, o brasileiro é "professor".

Os bovinos brasileiros – zebuínos e mestiços – recebem entre 1.300 a 3.000 horas de sol por ano e muito mais que 1.000 milímetros de chuva. Nenhum país do mundo apresenta um ambiente tão "limpo" como esse.

A carne brasileira, portanto, para quem quer "limpeza" e sanidade, deveria receber um alto valor agregado, como especiaria. Alguém já pensou nisso? A maior parte da carne brasileira é "rastreada" pela própria Natureza, pois o boi vive de capim e usa muito pouca medicação. Só falta homologar essa

são evidentes, com acompanhamento genético de Primeiro Mundo.

O controle da Febre Aftosa mostrou que o Brasil tem condições de gerenciar sua pecuária de forma lucrativa, com rapidez. Assim, a implantação de um sistema econômico de Rastreabilidade pode dar certo.

Perguntas inquietantes - Antes, porém, há muitas perguntas no ar, tais como:

1) - Por que fazer Rastreamento pensando em vender para a União Européia? O certo não seria fazer

Rastreamento para ter uma carne de boa qualidade, apenas? Sendo uma carne boa, a UE fatalmente irá comprar, tanto quanto outros países. Por que a UE colocou a faca nos peitos dos brasileiros, como se o país fosse colônia? Por que não barganhar lotes de carne rastreada por outras benesses que o Brasil precisa importar?

2) - por que aplicar a Rastreabilidade no rebanho geral, se apenas 6% dele é voltado para a exportação? Esses 6% podem suportar, tranquilamente, os custos de uma pecuária de Primeiro Mundo mas o que acontecerá com o restante?

3) - um projeto de Rastreabilidade exige a instalação de chips, antenas, balanças eletrônicas etc.? Não há uma maneira barata de fazer a mesma coisa?

4) - quem vai pagar a implementação? O pequeno e médio produtor não terá condições de enfrentar essa maratona e, então, serão expulsos do mercado?

5) - qual o diferencial de preço a ser pago diretamente pelo produtor? Haverá um estímulo para quem produzir carne rastreada? Ou somente



constatação!

De repente, surge a Rastreabilidade exigida pelos europeus, tentando colocar em cheque os fornecedores de carne. Eles não querem que os fornecedores tradicionais façam o mesmo que a Inglaterra fez: sujar o mercado! E partem para a punição dos mais pobres, ao invés de punir os ingleses! O tiro vai sair pela culatra, pois a Rastreabilidade vai colocar o Brasil na dianteira dos acontecimentos.

É claro que a Rastreabilidade é inviável para todos os pecuaristas, no momento, pois o Brasil apresenta duas pecuárias: a) uma que ainda capenga com ajuda de muletas; b) e outra em que os avanços tecnológicos

punição para quem não se enquadrar no novo sistema governamental?

6) - é preciso mesmo identificar desde o bezerro recém nascido ou a partir do boi magro? O que interessa não é o produto final, ou seja, a carne?

7) - Ademais, no Brasil, é comum que o boi percorra uma ciranda, uma procissão, mudando de mãos por várias vezes, até chegar ao frigorífico. Como ficarão essas mudanças? Terão que pagar "taxas" a cada nova parada? Se isso for verdade, então haverá um atropelamento geral, pois quem conseguirá emitir

papéis-documentos para transacionar tantos animais ao mesmo tempo? A burocracia brasileira irá piorar. Serão milhares ou milhões de pequenos produtores querendo papel-documento para repassar seu gadinho para frente e só vai consegui-lo mediante pagamento "extra" de propina. No final, haverá um aumento no custo do boi. A troca de quê?

8) - é preciso identificar cada indivíduo ou lote? Quem será rastreado, afinal, será o bovino ou o fazendeiro-produtor?

9) - Quem garante que não haverá uma elitização galopante entre os fornecedores dos principais frigoríficos?

Os pequenos e médios serão alijados e surgirão grandes compradores/repasadores de gado para

os frigoríficos. Negócio lucrativo para alguns espertos!

10) - A elitização irá repetir o que aconteceu no caso da Granelização do Leite, onde o Governo sabia, desde

mento de 0,3 milhão de pessoas sem qualquer tradição no campo, para enganar as pessoas das cidades, através da mídia bem remunerada? Na verdade, o Brasil está sepultando um formidável exército de famílias rurais que nunca foram "incompetentes" nem "caipiras", pois o Governo nunca lhes propiciou um sistema garantido de escoamento de produtos a preço compatível.

Outras perguntas poderiam ser formuladas...

Um pandemônio - Assim, por enquanto, o que se vislumbra é um novo pandemônio na vida do produtor, com excesso de burocracia, punições por todos os lados (multas), propinas para se livrar de fiscais, etc. Ao trambolho das Leis Trabalhistas, do Ibama, etc. surgirão as leis da Rastreabilidade. O monturo de impedimentos vai aumentar de tamanho. A pequena porção de estímulo vai diminuir ainda mais.

Quem for comprar um animal, terá que agir como no caso dos automóveis, terá que pagar uma taxa para ver se o veículo é roubado, se não tem multas, etc. No caso do bovino, terá que pagar uma taxa para ver se é sadio, etc. Haja perda de tempo e chance de maracutaia de toda ordem.

Num país onde os abates clandestinos flutuam de 30 a 50%, no mínimo, é difícil acreditar que uma política "punitiva" vinda de cima para baixo, vá dar certo. O Programa de Granelização do Leite já está capengando, porque veio de cima para baixo e era punitivo. O fazendeiro brasileiro,

No futuro, toda carne será rastreada.

o início, que cerca de 1,8 milhão de famílias com farta tradição no campo iriam ser proibidas de ordenhar suas vacas? É claro que tal programa não poderia dar certo, na forma original e, por isso, já está passando por reformas. Irá acontecer o mesmo com a pecuária de corte, passando de 1,0 milhão de produtores de carne para menos de 100 mil? Haverá proibição de produzir carne se não for rastreada?

11) - No caso do leite houve (ou haverá, depois das eleições para Presidente do país) o abandono de cerca de 1,8 milhão de famílias. No caso da pecuária de corte poderá haver o abandono de 0,8 milhão. Para onde irá todo esse pessoal, que comprou terra e tem tradição de produtor? Até quando irá continuar a hipocrisia governamental ao proclamar o assenta-



Responda bem depressa

Ao retirar os chifres, sobra mais cálcio para o animal?

R - Errado. Existe muito cálcio na formação dos chifres, mas - ao perder os chifres - o organismo simplesmente poderá deixar de solicitar aquela quantidade de cálcio, uma vez que não terá necessidade dele.

Ditado sertanejo

Cão que ladra não morde.

Frase

- "Nas emergências inéditas é pela presença do cérebro que os nervos do homem são testados"
(James Russell Lowell)



Sossegue!
É só ligar
pro Canal
do Boi,
e
pronto!

BRAHMAN é PILAR AAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.

OS 5 TOUROS QUE NOS LEVARAM A VENDER 100 MIL DOSES...



**AAAA 04 MR PILAR
QUITUMBA POI 04**

Com 3 anos 1.220 kg
**PRIMEIRO GRANDE
CAMPEÃO
INTERNACIONAL BRAHMAN**
Nasido no Brasil
Expozebu/98



**AAAA 75
MR PILAR POI 75**

"TIRO CERTO"
Para precocidade e
umbigo corrigido
G. Campeão Brahman
Expozebu/01
550 dias 747 Kg



**PHOENIX 101
Y 1994 V 2001**

**RECORDISTA DE VENDA
DE SÊMEN DE
BRAHMAN NO BRASIL**
Maior AOL da Pocplan ABS
(Expozebu/99)



**AAAA 169
MR PILAR POI 169**

**"RECORDISTA NACIONAL
DE GANHO DE PESO**
1.786 gr dia
1º PGP Brahman do Brasil



**AAAA 226
MR PILAR POI 226**

**"MISTER BIFE
CAMPEÃO TOURO
JOVEM** Exposebu/01
Precocidade e Fertilidade
Aos 365 dias 516 Kg
(16 irmãos na mesma TE)

Seja pelos clientes que nos honraram com sua preferência, seja pelos parceiros que constuiram conosco esses resultados, as primeiras **100 MIL DOSES** de Brahman você nunca mais esquece!

... A SAGA DA PILAR CONTINUA "A NOVA GERAÇÃO".



**AAAA 278
MR PILAR POI 278**

CAMPEÃO JR. MENOR
Expozebu/01
Aos 365 dias 504 Kg
Pai: G. Campeão Americano
Mãe: Campeã
Nacional Exposebu/99



**AAAA 320
MR PILAR POI 320**

"MISTER CARÇA"
Aos 365 dias 515 Kg
Pai: G. Campeão
Expozebu/98
Mãe: G. Campeã
Expozebu/01.



**MR MONTE ALTO
PILAR POI 30 LAAA 30**

Aos 365 dias 500 kg
Pai: G. Campeão Americano/99
Mãe: Reservada Campeã
Nacional Exposebu/98



**AAAA 334
MR PILAR POI 334**

"MR GIGANTE VERMELHO"
Aos 365 dias 481 kg
Pai: Mr. VL. Rojo
Grande C. Americano
Brahman Vermelho/96



**BRAHMAN,
OU VERMELHO,
NASCEU PARA
SER COMPARADO!**

**BRAHMAN PILAR,
amanhã como hoje,
compartilhando os
desafios de nossos clientes!**

FAZENDA PILAR:
(11) 5538-3971 / (21) 2535-5226
www.brahmanpilar.com
sergio@brahmanpilar.com.br



com 500 anos de tradição no campo, merece mais respeito e não programas punitivos. Merece estímulos... como acontece na Europa e países desenvolvidos.

Ninguém é contra o programa de Granelização do Leite, tanto quanto o da Rastreabilidade, mas como premiação para os mais competentes, como incentivo para os que querem investir ou progredir. Jamais aplicando um sistema punitivo que, no final, irá privilegiar os mais abastados e liquidar os mais pobres. O sistema punitivo apenas exacerba a concentração de renda, quesito em que o Brasil já passa vergonha a nível mundial. Qualquer programa que atinge a massa deve ser estimulador e não punidor; deve objetivar a desconcentração da renda e não o inverso.

Ademais, quando as vacas velhas da Europa estiverem livres da vaca-louca e da Aftosa, os europeus vão surgir no horizonte, dizendo que o Brasil não foi competente e as importações de carne serão suspensas. Por que? Ora, para proteger os produtores de seu país. Eles sabem como proteger seus produtores; bem ao contrário do que acontece no Brasil.

Se a Rastreabilidade está sendo implantada para suprir a ausência temporária dos produtores europeus, pode-se escrever que vai dar com os burros n'água! A carne brasileira



O que virá depois da Rastreabilidade

precisa ter valor por sua qualidade intrínseca e não porque a vaca-louca e a Aftosa provocaram uma queda geral no consumo europeu.

Está havendo muito ufanismo do tipo "agora o Brasil vai ocupar seu lugar" mas muito pouco estímulo para o produtor fazer seu gado dentro das normas exigidas. Muito ufanismo que, no final, poderá dar pouco resultado. Ou o Brasil estimula seu produtor (como a Europa sabe fazer) ou de nada adiantarão os programas de Rastreabilidade, Granelização, etc. Tudo começa pela valorização do suor do Homem do Campo. O resto é resto! Não se pode esquecer que a Inseminação Artificial em gado de

corte nem chega a 4,0 % (quatro), enquanto em outros países sempre está acima de 80%! Modernização é outra coisa...

Alguém consegue vislumbrar os vaqueiros comuns apertando botões, ao invés de anotando em cadernetas? Grande parte deles é semi-analfabeta. O jeito será jogar para fora das porteiras os vaqueiros tradicionais e ir contratando pessoal mais especializado? O campo ainda é o grande reduto de emprego da mão-de-obra semi-analfabeta do país. Por isso, o campo vale ouro!

Nos campos norte-americanos, a Internet já é uma realidade há muito. Nos Estados Unidos, o fazendeiro

PITORESCO

- Fui atendido na fazenda pela mulher do mutuário. Segundo fiquei sabendo, ninguém quer comprá-la e sim explorá-la.

(Relatório de Fiscal do Banco do Brasil, no Piauí).

Você sabia...?

... que, em geral, o diploma de veterinário não é suficiente para assinar um atestado de prenhez destinado ao ingresso de animais em exposições do Brasil? Em 1993, a recusa durante a Expoinel (Rondonópolis, MT) motivou a inserção de uma notícia acusando o fato no jornal "Mato Grosso Agropecuário".

Quadrinha

No Sertão quando o
inverno não vem
Só se vê desolação e mágoa
No riacho não se vê um
pingo d' água
Sopra um vento
assombroso do além
Seca o tronco robusto do muquém
Cai a folha grossa e
murcha a fina
Toda árvore se emurchece,
se inclina
Com o calor do Sol quente
enverga as costas
Parecendo fantasmas
de mãos postas
No altar de uma seca Nordestina.
Ivanildo Vilanova (PE) e Geraldo
Amâncio (CE)



Sorriso no Campo

Amor de mãe

O menino pergunta à mulher grávida:

- O que é que a senhora tem na barriga, que está tão grande?
- E a mulher, muito atenciosa:
- Tenho meu filhinho que eu amo muito.
- Ué, se ama tanto, por que é que a senhora o engoliu?

Troça

- Banco - Instituição que somente se dispõe a emprestar dinheiro depois que você consegue provar que não precisa dele.

possui um canal da rede e toda a parte executável do gerenciamento é processada em uma central. No Brasil, apenas 6% das propriedades rurais possuem linha telefônica. Bem menos que isso possui acesso à Internet. Uma boa parte sequer tem energia elétrica. Outra boa parte somente consegue comprar sal-mineral por meio de escambo, trocando por galinhas, perus, porcos, etc. Como acreditar em modernismos de Primeiro Mundo, enquanto não se promove o melhoramento da base?

A tacada final - Se a União Europeia já está exigindo carne rastreada, é claro que outros países começarão a exigir também. E eles não estão exigindo mais do que a carne bovina porque, no momento, só estão dando este passo. Eles vão exigir muito mais. No fundo, querem é implantar um sistema que funciona, fácil e barato, no regime de fartos subsídios europeus ou norte-americanos, mas que será muito penoso para os pecuaristas nos demais países. Quando tiverem implantado o sistema na própria Europa, os exigidores farão tantas exigências novas que será o mesmo que dar adeus aos fornecedores de outros países. Quem viver, verá.

Como exemplo de novas exigências, pode-se profetizar que a próxima será a de identificação individual do próprio fornecedor. Os europeus só estão aceitando identificação de grupos fornecedores porque eles também não estão preparados para a identificação individual. Tão logo eles este-

jam preparados, vão querer conhecer o perfil de cada produtor.

Em seguida, virá o novo problema, quererão conhecer tudo sobre a gestão ambiental de cada fornecedor. Só vai vender carne quem estiver de acordo com um monte de quesitos ecológicos, sanitários, ambientais, etc.

O que precisaria ser feito para uma gestão ambiental? Lembrando os postulados da FAO, vale lembrar alguns principais, referindo-se ao Homem, ao Meio-Ambiente e ao Animal em si:

1 - obedecer às leis que tratam da Ecologia e do Meio-Ambiente.

2 - não utilizar mão-de-obra escrava.

3 - não utilizar mão-de-obra de menores.

4 - cumprir as Leis Trabalhistas, como forma de amparo aos empregados.

5 - preservar as matas ciliares.

6 - providenciar educação para os filhos e filhas dos funcionários.

7 - buscar uma melhoria na Qualidade de Vida para seus funcionários e vizinhos.

8 - utilizar de meios seguros de transporte, tanto interno como externo para os funcionários.

9 - oferecer as habitações condizentes com as mínimas exigências de conforto e segurança.

10 - não colocar vidas humanas em risco.

11 - fornecer equipamentos e meios seguros para o bom desempenho das funções de seus funcionários.

12 - tornar rotina o atendimento social e sanitário de seus funcionários.

13 - os animais precisam ser manejados de forma a permitir um Bem

Estar Animal.

14 - utilizar formas adequadas de manejo de pastagens.

15 - não permitir a degradação de pastagens.

16 - proteger as fontes e mananciais de água.

17 - não utilizar produtos proibidos.

18 - não fazer uso de endo e ectoparasitocidas que venham a ocasionar resíduos maléficos à saúde humana.

19 - manter uma política ambientalmente correta.

20 - não usar artifícios não permitidos para incrementar ganhos de peso.

21 - buscar dentro de uma política racional a implementação da ISO-14000 para a Gestão Ambiental, tendo em vista obter um Certificado de Propriedade Produtora de Bovinos, cujas carnes poderão ser destinadas à exportação.

22 - controle rigoroso de vírus e bactérias (como já é feito com a Aftosa).

Conclusão - Isso é mau? Claro que não! Afinal, o produtor de carne do futuro deverá ser, realmente, um produtor ecológico. Resta saber como implementar um sistema de médio e longo prazo que garanta aos pecuaristas não serem trucidados, no meio do caminho, por políticas econômicas, flagelos climáticos, humores do Planalto, humores europeus, protecionismos exacerbados, etc. etc.



Troça

- Fumar é muito bom:
acaba com todos os fumantes.

Ditado sertanejo

De gosto não se discute. (De gustibus et coloribus ne disputandum. De gouts e de couleurs on n'est discute pas)

Frase

- "Você não precisa consultar o meteorologista para saber em que direção o vento sopra" (Bob Dylan)

PITORESCO

- "COBRA" - Comunico que faltei ao expediente do dia 14, em virtude de ter sido mordido pela peçonhenta epigrafada.

(Relatório de Fiscal do Banco do Brasil, no Plau!).

Não se
aperte,
compre
pelo
Canal do
Boi



Você sabia...?

... que plantas como macela, carqueja, alecrim, casca de cebola e molho vermelho é possível colorir lã com qualidade? A técnica foi desenvolvida pela Embrapa e já está em uso por artesãos gaúchos. As cores ajudam a tornar bonitos artigos como ponchos, blusões e tapetes.



Sorriso no Campo

Conversa de jacaré

- Meu pai vive cheio de dinheiro.
- E o que ele faz?
- Virou carteira de gente rica.

Rastreabilidade complicada

Fernando Penteado Cardoso (*)

Continuamos deslumbrados com a nova palavra mágica: rastreabilidade.

A matéria vem sendo habilmente manipulada pelos interesses comerciais que querem vender produtos (brincos, ferros de marcar, transponders estomacais, chips, etc., etc.) ou serviços como cadastramentos informatizados, fiscalização e controles pro-forma de toda sorte.

Pouca gente analisa e se preocupa com a tremenda burocracia a ser cumprida, ou "facilitada" via gratificação. Quem conhece as reais exigências dos mercados importadores? Quem analisou o "máximo" que poderíamos aceitar para evitar que o sistema se torne elitista, privilegiando os grandes rebanhos empresariais?

Como vai ficar o boi que troca de mão várias vezes ao longo de sua vida? Vamos acabar com o sistema tradicional de criadores, recriadores e invernistas que envolve centenas de milhares, ou milhões, de pequenos pecuaristas? Isso é bom? Para quem? Será que é bom para os grandes e pequenos pecuaristas do cerrado, do pantanal, da Amazônia, das coxilhas ou dos rincões leiteiros de MG, SC e PR?

Além do mais, a "onda" provocada pelos interesses comerciais implica na premissa de que nossos rebanhos estão infectados do mal da vaca-louca e outros males, ou têm risco de vi-

rem a estar. Por isso é preciso rastrear (desde o útero, ovário ou testículo?) o animal a abater.

Ao comprar uma res será preciso consultar eletronicamente (e pagar) uma nova agência, a CENACBOV - Central Nacional de Controle Bovino, a exemplo do que ocorre com os cartões de crédito. Na falta de atendimento o animal será excluído do leilão ou do negócio e segue para a morte natural em hospitais especializados como acontece na Índia! Não poderá vir a ser abatido porque os pa-

de seu trabalho, nas incontáveis grandes e pequenas pastagens, desde o "sertãozão" do Brasil Central até os grotões da Mantiqueira e as bacias leiteiras pelo país afora. Terão de arcar com as novas taxas que certamente virão para custear o próximo "exame" de burocratas ocupados em "registrar", "cadastrar", "autorizar", "inspecionar", "emitir guias de recolhimento" e "certificar" a saúde dos bovinos, inclusive do nosso inigualável "boi branco do verde".

Os certificadores virão garantir que o animal não tem miolo esponjoso, sabendo de antemão que é produzido em ambiente natural de sol e chuva durante o ano todo, lavado por mais de 1.000 milímetros de precipitação e higienizado por mais de 1.000 horas de radiação UV, ao menor custo em todo o mundo!

No dia em que passar o pânico da vaca-louca e sobrar vitelo e vaca de leite velha na Europa, virão dizer que não trabalhamos direito

e, assim, "ficam suspensas as importações do Brasil". Estamos aceitando a futura vigência de nova barreira aduaneira não-fiscal... e nos arriscando a um "recall" (retirada do mercado) da carne vermelha "made in Brazil" (produzida no Brasil).

Parece até que tem gente que não se conforma com o sucesso das exportações de 2001!

(*) - Fernando Penteado Cardoso - Eng. Agr. Agrolida, SP



Quando a Europa tiver Rastreabilidade o que acontecerá com o Brasil?

péis, sejam os "dígitos", não estão em ordem! Isso tudo em um contexto em que o número de couros comercializados é muito superior à estatística dos animais abatidos...

Se não fizermos tudo isso iríamos comprometer a saúde do consumidor europeu... e - por que não? - igualmente a sanidade de nossos patricios.

Nessa jogada toda, quem vai "pagar a conta" será certamente o pecuarista não-elitizado nas diversas fases

Você sabia...?

... que alimentos light é aquele que possui por atributo a redução mínima de 25% no valor energético e/ou de seus componentes como gorduras e açúcares? Mesmo assim, ainda pode conter açúcar ou gordura em sua composição.

Quadrinha

*Depois de um dia, outro dia,
Com uma noite entre os dois.
Foi a coisa mais bem feita
Que Deus neste mundo pôs!*
(Tito de Barros)



Você compra de tudo no Canal do Boi

Carne barata e saudável na Rondônia

Com um rebanho calculado em cerca de 8 milhões de cabeças, o Estado de Rondônia está despontando como um dos maiores produtores de carne da Região Norte. Localizado no extremo oeste da Amazônia Ocidental, a Rondônia tem apenas 30 anos de tradição pecuária, mas já está dando demonstração de maturidade, adotando os procedimentos ecológicamente corretos e economicamente sustentáveis para produção de carne.

Para chegar a este resultado, o Governo do Estado e a iniciativa privada fizeram mutirão para afastar o risco da febre Aftosa, através da conscientização do pecuarista para que vacinasse o seu rebanho. O programa abrangeu tanto o grande como o simples proprietário de apenas uma res. Em todos municípios foram criados Comitês que, juntamente com técnicos da Emater e da Secretaria de Agricultura, visitaram todas as propriedades. Foi instalada a Agência de Defesa

Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia, o IDARON, que passou a coordenar o trabalho, criando 56 postos, nos 52 municípios, com uma atenção especial no trecho rondoniense da fronteira entre o Brasil e a Bolívia. O resultado dessa campanha surpreendeu os técnicos da Secretaria Nacional de Sanidade Animal, do Ministério da Agricultura, que concederam ao rebanho do Estado o atestado de "médio risco", fazendo com que a carne pudesse ser vendida em outros Estados. Foi uma vitória.

Ao mesmo tempo em que eram re-

alizados os esforços para sair da categoria de "risco desconhecido", o Governo do Estado trabalhava em outra frente e submetia à apreciação da Assembleia Legislativa a Lei do Zoneamento Socioeconômico e Ecológico. Esta Lei determina as áreas onde pode acontecer atividades econômicas e quais aquelas áreas onde não é permitida qualquer alteração ambiental. Após consultas e audiências públicas a Assembleia Legislativa aprovou a Lei 233/2000 por unanimidade, destinando 70% da área territorial de Rondônia (238.512,8 km²) à preser-



vação e os 30% restantes à produção, sendo que 25% deste total já está ocupado com lavouras, pecuária, cidades e estradas.

Com a adoção do Zoneamento, Rondônia passou adiante dos demais Estados e está sabendo tirar proveito dessa situação, oferecendo uma carne sadia, pois o gado é criado no pasto, sem confinamento. A vacinação contra a febre Aftosa atingiu mais de 90% do rebanho – quando o recomendado pela OMS é de 85%. Além disso, os cinco maiores frigoríficos do Estado receberam o selo do SIF e já

iniciaram a exportação de carne para o Peru, em caráter experimental.

A carne produzida em Rondônia hoje já abastece o mercado de Manaus (AM), sendo o restante vendido para São Paulo.

História - A história do Estado se divide em duas fases: antes e depois de 1970. Esta década marcou o incentivo à migração interna, vindo milhares de pessoas de todos os Estados da Federação para Rondônia. O governo militar de então, numa política que visava o povoamento da Amazônia, sob o lema "Integrar para não entregar", incentivou a ocupação massiva da região. Com isso foi reduzida a pressão social nos Estados mais desenvolvidos, onde a agricultura foi mecanizada e a mão-de-obra ociosa criava bolsões de miséria nas cidades.

Orientados pelo INCRA, os agricultores foram assentados ao longo do que hoje é a BR-364. Cada lote entregue era vinculado à obrigação de desmatar 50% do terreno para se ter o título de posse definitiva. Houve derrubadas e queimadas, dando a Rondônia a fama de inimigo nº 1 do Meio Ambiente.

A situação hoje já se estabilizou, tanto na entrada de migrantes, quan-

to na abertura de novas áreas para ocupação econômica. A posição geográfica do Estado é estratégica e hoje o secretário de Agricultura, Miguel de Souza, mantém contato permanente com representantes dos países andinos, com vistas à abertura de um mercado regional, nos moldes do Mercosul e que beneficiaria toda a região Oeste do Brasil, a partir de Cuiabá (MT), Rondônia, Acre e região Ocidental do Amazonas.

Na Rondônia tudo começa pela produção de carne ecologicamente correta.

Ajustar a Natureza ou a Vaca?

Para o fazendeiro de longa vivência, bastam três raciocínios simplistas:

1) - *as forragens fenecem, todos os anos, durante praticamente quatro meses, reduzindo a possibilidade de bem nutrir uma certa porcentagem de gado.*

2) - *as vacas grandes esmagam e trituram, com as patas, o capim ressequido, o qual ainda poderia servir como alimento fenado. Por isso é comum ouvir que o "gado come com cinco bocas" (as quatro patas e mais a boca)*

3) - *as vacas leves conseguem desperdiçar menos capim e, por conseguinte, mantêm melhor índice de reprodução durante a seca.*

Em resumo: no período verde, na hora do abate, o grande tamanho pode ser vantagem, mas no período seco, acontece justamente o contrário: o grande tamanho é uma desvantagem. É possível ter duas vacas: uma para o período verde e outra para o período seco? Claro que sim, mas isso seria contraproducente. Assim, essa é a principal equação a ser resolvida por todos os fazendeiros.

No Brasil, o meio-ambiente é pobre, em geral. Animais com altas exigências, como vacas de tamanho adulto elevado ou vacas de alta produção leiteira, não poderiam ser alimentadas adequadamente apenas com pastagens. A suplementação alimentar de animais adultos dificilmente constitui uma alternativa economicamente viável, a longo prazo. A tecnologia para alimentação dos bovinos tropicais, portanto, ainda não

está completamente determinada. Está faltando descobrir a gramínea altamente nutritiva que permitirá dispensar a suplementação. Isso será possível? Sim, é apenas questão de pesquisa. Mesmo assim, ficará ainda faltando descobrir o tamanho, ou o peso, da vaca adequada ao meio-ambiente.

Por enquanto, é preciso ajustar o animal ao meio-ambiente, tanto quanto ajustar as gramíneas ao meio-ambiente. O ajuste do genótipo ao

os maiores áreas de pastagem ou menores taxas de lotação. Em caso contrário, segundo Euclides Filho (1996), os animais maiores contribuem para a degradação dos pastos com consequente redução nos índices produtivos. A não observância destes aspectos influencia diretamente a eficiência do sistema como um todo.

Ao invés de valorizar animais excessivamente grandes ou dar crédito aos animais com elevado peso ao nascer, é muito mais importante, e até fundamental, premiar animais que chegam mais rapidamente à puberdade e à idade de abate (Fries, 1996). Novilhas que atingem a puberdade ou a maturidade sexual com peso muito elevado devem ser descartadas, tanto quanto aquelas que atingem a maturidade com idade muito elevada. Isto é muito importante numa raça de corte. Resumindo: os fatores de precocidade são muito mais importantes que os fatores de peso, numa primeira fase de criação.

Diversas estratégias podem ser empregadas para melhorar a eficiência da vaca Nelore mas cabe lembrar que, sempre, qualquer melhoramento no ambiente resultará em favorecimento também para os mestiços tauríndicos (devido à heterose), os quais – por serem mestiços – têm a possibilidade de gerar melhor rendimento final.

Dentre as técnicas de melhoramento de manejo nutricional, desta-



ambiente, particularmente com referência à quantidade e qualidade de alimentos disponíveis, torna-se então um elemento vital à sobrevivência do sistema. Para animais maiores são necessári-

Responda bem depressa

Por que o animal europeu branco sofre fotossensibilização e o Zebu branco não sofre?

R – Há Zebu que sofre, pois o molin do sofrimento é a carência de melanina suficiente em certa parte da pele.

Você sabia...?

... Que os morcegos em geral são iguais ao beija-flor? Eles coletam néctar e promovem a polinização das flores. Entre as 1.000 espécies conhecidas, apenas 3 são carnívoras.

Hora de comprar?
Veja o Canal do Boi



cam-se:

- o "creep-feeding",
- a suplementação pós-desmama,
- o uso de ionóforos (rumensina e taurotec),
- a separação em grupos,
- os implantes,
- a exposição aos machos,
- a indução e sincronização do cio.

Pensar em praticar pecuária esquecendo-se das condições do meio ambiente é fantasia, a não ser para alguns poucos que podem praticar a pecuária de "boitel", ou seja, a criação totalmente estabulada, ou de bovinos-especiaria. Morris et al. (1986) verificaram que, em vários sistemas de cruzamentos, aqueles com altos requerimentos nutricionais posicionaram-se melhor quando se aumentava a relação entre o preço da carne e do custo do alimento consumido. Ou seja,

se há mercado que paga alto preço por certo tipo de carne, então o pecuarista pode caprichar na dieta dos animais.

Na pecuária convencional, no entanto, a Ciência deixa claro que o aumento da eficiência de produção requer, sempre, a identificação do genótipo mais adequado para as condições ambientes.

Assim, o tamanho do animal depende diretamente das condições do meio e do próprio genoma animal.

Assim, o melhor caminho é selecionar a vaca mais adequada para cada meio ambiente, já que modificar a Natureza, no mundo dos trópicos,



Vaca de alta produtividade exige trato melhor...

tem-se revelado uma iniciativa fadada ao insucesso, mais cedo ou mais tarde. Ou seja, mudar a vaca é fácil, bastando importar animais maravilhosos. O difícil, no entanto, é conseguir importar o pedaço de céu que fica acima da vaca não adaptada. ★

Você sabia...?

... que devido aos exageros em pesquisas médicas com humanos, durante a Segunda Guerra Mundial, surgiu o primeiro Código de Ética em pesquisas científicas? Ele foi concluído às pressas por cientistas norte-americanos, em 1949, para que se punissem militares e civis nazistas, processados pelo Tribunal de Nuremberg, na Alemanha.

Sabatina

- Quais os níveis recomendados para a utilização da cama de frango?

Os níveis recomendados para a utilização da cama de frango variam de 10 até 25%, no máximo, em dietas de bovinos de corte.

(PEIXOTO, ARISTEU MENDES, et al. *Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados*. Piracicaba: FEALQ, p.401, 1995.)

Responda bem depressa

O andamento do animal de corte determina a excelência do posterior?

R - Como regra, não! As linhagens animais que, pelo andamento, demonstram definem-se com o tempo e, então, surgem a excelência, ou não.

Quadrinha

*Quanto maior é a ventura
Tanto menos é segura.*

Troça

- Você sabe o que é um Otimista? - Apenas um pessimista mal informado.

Ditado sertanejo

*Carrapato quer ter tosse para
não trabalhar. (Preguiçoso
como carrapato com tosse)*

Lucro
certo
é no
Canal
do Boi



FIKAFORTE

+ fertilidade + carne + leite
13 vitaminas + metionina + 12 mineirais

GADOFINO - Cajuru-SP

FIKAFORTE maior produção de leite
Aceitamos vendedores à campo T. Freitas / BA e região.
Rua Barão Rib. Barbosa, 1007 - CEP 14240-000
Tel. (16) 3667-3200 - Fax (16) 3667-3015

FAZENDAS MERGULHÃO & MORANGA
GUZERÁ DE RAÇA E PESO
Lauro e Rubens Teixeira Ferraz
(16) 8721-0515 / 8195-1288
Rifaina SP - e-mail: lauropenna@bol.com.br

LAUFEL
MARCAS EM AÇO INOX
JOGOS DE NÚMEROS E MOCHADORES
AQUECEDORES A GÁS
FIVELAS EM PRATA PERSONALIZADAS
DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL.
Av. Dr. Labieno da Costa Machado, 409
CEP: 17400-000 Garça SP Fone/Fax (14) 461-0466
E-mail: laufelmarcasinox@uol.com.br
Site: www.laufelmarcasinox.com.br

**Compra e venda
de gado Nelore
e sêmen em geral**

Natan Machado

Fone: (17) 3322-1652 / 3322-0760
Fax: (17) 3322-4382 / Cel.: 9773-1864
Barretos - SP

O BEL vai pro Beleléu

Nos Estados Unidos existem aproximadamente 500.000 associações e organizações sem fins lucrativos. Cerca de 20.000 são associações nacionais e cerca de 3.200 destas estão localizadas em Washington, cada uma delas fazendo "lobby" para seus interesses. Essa grande quantidade de associações mostra como os norte-americanos são especialistas em vender qualquer coisa. Nada se desperdiça; tudo se vende. A filosofia do produtor norte-americano é que sempre existe um comprador em algum lugar. As Associações são responsáveis pela ligação entre o campo que produz e o comprador. Ninguém seria associado se não fosse por conta desse objetivo primordial. Afinal, o objetivo primordial (Mandamento Número Um) de uma associação de classe é defender os interesses dos próprios associados e defender significa, literalmente, ajudar a vender.

As Associações de criadores, por exemplo, registram tudo que for parecido com os animais da raça. Até os mestiços podem ser registrados... com a esperança de um dia ostentarem netos ou bisnetos "puros". Regras flexíveis, tudo muito fácil e lucrativo...para eles.

Observando o planeta, nota-se que cada país tem centenas de organizações para defender sua atividade e todas elas fazem pressão sobre seus governos, sempre tentando exportar seus produtos.

Países ainda pouco organizados, como o Brasil, sofrem a pressão desse formidável "exército" de influências exercidas pelas entidades classistas do exterior. Por seu lado, os governos de países subdesenvolvidos tratam de promover "trocas casadas" como se fossem uma boa solução e acabam provocando desastres. Exemplo: o Brasil só compra certas máquinas de que precisa, se importar, também, leite ou carne de que não precisa. etc. O que realmente acontece é que, quase sempre, o governo brasileiro acaba importando produtos rurais desnecessários apenas por estarem "casados" com produtos industriais exigidos por "lobbies" fortíssimos

sediados em Brasília. Ou seja, a vantagem de certos setores acaba sendo desastre para o setor rural.

Acrescente-se o fato de que os governos de países ricos querem manter uma certa população no campo, mesmo que pagando preço de ouro (subsídios à produção) por isso. O subsídio fartamente cedido nos países ricos piora ainda mais a situação.

Estas associações do exterior es-

pode ser pisoteado pelo estouro da boiada, a menos que se organize, com eficiência, para fazer um trabalho melhor voltado para proteger os interesses da própria classe. Supõe-se, então, que as entidades tendam a ficar cada vez mais fortes, buscando descentralizar e agir em diferentes áreas de interesse.

A derrocada do BEL – Tradicionalmente, as Associações de Criadores cuidavam do BEL (Bicho, Exposição, Leilão) e nada mais. O mundo mudou, a globalização chegou, as informações galopam em 24 horas e as diretorias perceberam que estavam ficando para trás. De fato, dezenas de raças ficaram para trás por falta de modernização de suas diretorias. Foram soterradas pelo próprio BEL.

Hoje, a moderna Associação, além de tratar do BEL, que vai perdendo importância no cenário, está passando a cuidar de muitas outras novidades jamais mencionadas no passado, tais como: novos mercados, leis, proteção, segurança, meio-ambiente, dias-de-campo, marketing, etc. Daí que elas já estão contratando pessoal especializado em muitas áreas de atuação. A época em que o BEL predominava logo será lembrada como "poesia do passado".

As modernas Associações contam com um "superintendente", ou vários deles, cada um responsabilizado por uma área de atuação. O grande exemplo vem da raça Nelore que já está muito longe do simples BEL.

O Nelore, hoje, já realizou dezenas de Provas de Carcaça, provando ao mundo que a carne do Nelore é tão boa como qualquer outra produzida no exterior. Quem poderia dizer, hoje, qual é o Campeão Nelore do Ano? Tarefa difícil, pois existe o Campeão da Exposição Nacional de Uberaba, tanto quanto existe o Campeão Nacional da Exposição Internacional de Nelore, tanto quanto existe o Campeão do Ranking (avaliação das progênes de todas as exposições ranqueadas), etc. Afora os campeões das exposições, o Nelore fornece aos interessados muitas ou-



tão erradas? Não; as associações brasileiras é que são flébeis.

Onde fica o criador brasileiro de bovinos? Ele já viu a ação das associações estrangeiras enviando dezenas de raças para o Brasil. A maioria destas raças desaparece ou fica no limbo, depois de 10-15 anos de atividade. Assim, o pecuarista brasileiro

tras informações sobre o desempenho da raça, com dados obtidos em provas zootécnicas.

Agora, o Nelore vai muito mais longe: está emitindo o Certificado da carne "Nelore Natural", em convênio com vários frigoríficos. É o "boi ecológico" inaugurando sua trajetória rumo ao futuro.

Ao lado de tantas façanhas no campo técnico, o Nelore ainda realiza Seminários, etc. e, agora, está começando a editar informações específicas para os usuários.

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, portanto, assumiu o papel de entidade moderna, na defesa dos interesses de seus associados, como preconiza o Mandamento Número Um das entidades. Não é à toa que



Exposição é boa, bonita, alegre, mas existe mais coisas além dela...

divulga a intenção de logo contar com 30.000 associados! Ponto final! Também de certificar mais de 1,5 milhão de bovinos numa primeira etapa. Ponto final! Provavelmente deverá dar um destino a algumas dezenas de milhares de criadores de gado Nelore que não praticam registro genealógico, para não manter no desperdício tantos animais que – se estivessem nos Estados Unidos – estariam todos

registrados em algum tipo de livro, rendendo um pouco mais para o proprietário. Ponto final! A abertura para o exterior já está orquestrada, com pompa e circunstância. Ponto final.

Assim, as demais raças criadas no Brasil têm uma "bússola" para seguir. O Nelore é exemplo de dinamismo. Resta lembrar que somente em 1967 o Nelore conseguiu ultrapassar o Gir nos livros de Registro Genealógico. Em tão pouco tempo não foi apenas o Nelore que deu certo; também o nelorista deu certo. Ser criador de Nelore é sinônimo de lucro garantido e essa imagem fartamente apregoada atrai centenas de novos empresários todos os anos. Assim, pode-se afirmar que, pelo comportamento da Associação é possível saber se a raça vai bem ou vai mal na pecuária brasileira. Se ela só faz reunião para tratar de BEL, é sinal de primitivismo.

Troça

- Abstermo - Pessoa de caráter fraco que cede a tentação de privar-se de um prazer.

Frase

— O Brasil é 100 anos mais velho que os Estados Unidos e 100 anos mais atrasado, porque lá a terra não foi proibida para o próprio povo. No Brasil moderno continua se produzindo para exportar. (Darcy Ribeiro)

Você sabia...?

... o cientista Hossne afirma que o Homem não merece confiança e que todo cuidado é pouco, no caso da Biotecnologia? Basta lembrar as atrocidades que foram cometidas pelo nazismo, durante a Guerra Mundial, sempre em nome do progresso científico.

Sabatina

- Os bezerros recém - nascidos são tolerantes ao calor?

Os mecanismos relacionados com eliminação de calor por evaporação são bem desenvolvidos nos bezerros recém - nascidos. O bezerro recém - nascido é mais tolerante ao calor que o bezerro de um ano de idade e isto se deve, provavelmente, à maior capacidade de sudorese por unidade de peso, apresentada por aqueles animais.

(PEIXOTO, ARISTEU MENDES., et al. *Nutrição de bovinos: conceitos básicos se aplicados*. Piracicaba: FEALQ, p.79, 1995.)

Quadrinha

A riqueza do pobre nunca passa
De um pote que mata sua sede
Uma enxada num canto de parede
Dois chapéus, um de palha
outro de massa
Um cambito tingido de fumaça
Uns 10 filhos que tem sua aparência
Uma esposa que é a mãe
da paciência
Se sofrer ou se chorar
não se maldiz
E as vezes ainda é mais feliz
Do que um rico ladrão
de consciência.
(Ivanildo Vilanova (PE) e Geraldo Amâncio (CE))

Sorriso no Campo



Vaqueiro bom

Um rapaz da cidade vai aventurar-se no campo, em busca de emprego. Chegando a uma fazenda, o patrão pergunta qual era a profissão dele. Ele arrisca e diz que é vaqueiro. Para fazer um teste, o dono da fazenda lhe dá uma corda, um balde, um banquinho e manda-o tirar leite de uma vaca. Depois de duas horas, aparece o rapaz todo sujo e rasgado, explicando-se:
- Já amarrei a vaca há muito tempo. Mas o senhor vai ter de me dar uma força, porque até agora não consegui fazê-la se sentar no banquinho.

PITORESCO

- Gado está gordo e forte, mas não é financiado e sim emprestado para fins de vistoria. O filho do fazendeiro está passando férias na Disney.

(Relatório de Fiscal do Banco do Brasil, no Piauí).

Ditado sertanejo

De noite, todos os gatos são pardos.

Hamlet no Reino da Pecuária - Dr. Octavio Mello Alvarenga (*)

Hamlet está de volta aos palcos. E todos irão repetir a velha fala de Shakespeare: "Existe algo de podre no reino da Dinamarca". Ou "ser ou não ser, eis a questão". Sempre existirá alguma coisa podre, nos reinos ou nas repúblicas. Tanto faz se o reino ou república for da Dinamarca, da Grã-Bretanha, ou do Brasil. E a morte é o ponto alto do espetáculo.

Um dos mais pungentes depoimentos que já li sobre a política de extermínio dos nazistas, foi o de uma mulher que conseguiu sobreviver ao inferno de Auschwitz e recordava-se do "cheiro adocicado e enjoativo, que saía das chaminés dos fornos crematórios". Na véspera ela vira a fila dos prisioneiros selecionados para desaparecerem. Na manhã seguinte via a fumaça decorrente. Eles caminhavam para a morte com a resignação de um rebanho. Como essas reses que agora são fartamente apresentadas nos jornais, em fotografias de todos os jeitos e tamanhos. Levando tiro na cabeça, mortas de qualquer modo, e depois queimadas.

O *Homo sapiens* precisa se precaver, e mata. Tal qual os ingleses de ontem levaram as bruxas à fogueira e, de quebra, queimaram Joana d'Arc, hoje os carrascos europeus (ingleses sobretudo) vão matando ovelhas e vacas.

Hamlet segurando a caveira farejava algo de podre no reino da Dinamarca. O mundo inteiro, hoje, é uma Dinamarca atarantada, correndo da Encefalopatia Espongiforme Bovina (ESB) e depois, voltando a correr para outro lado, com medo da Febre Aftosa. E mata. E queima, e planeja novas execuções.

Existe algo de pobre nisso tudo. O homem não está matando apenas "animais".

Há uma podridão prévia, centrada na crueldade contra os animais. E o melhor exemplo são as "corridas de touro", misto de esporte e religião na Espanha, onde 150 mil toros da raça "Miura", negros e fortes, são sacrificados todos os anos perante multidões que avaliam dois desem-

penhos: primeiro, o dos "picadores", encarregados (como o nome indica) de sangrar os animais para que se tornem menos agressivos; em seguida deve-se avaliar o comportamento dos "matadores" que bailam diante dos touros jorrando sangue, antes de



lhens enfiar a espada no cangote. E os entendidos nesse balé da morte, tal como os entendidos na luta dos gladiadores de Roma, acenam seus lenços, as mulheres ficam mais excitadas – há discussões nos estádios e

nas folhas especializadas. Somente uma coisa é certa: os "Miuras" que entram na arena terão o mesmo destino dos judeus, poloneses ou comunistas selecionados pelos nazistas: a morte.

Além dos touros que morrem pela glória do sadismo oficializado estão morrendo na Europa, por estranha compulsão bretã, os herdeiros do primeiro surto de ESB, agora somados aos neodesvendados casos de Febre Aftosa.

Alguns anos atrás, quando estive na Europa para fazer uma comunicação na Academia de Agricultura da França (sobre o fenômeno dos "sem-terra" no Brasil) escrevi o artigo "Sete vacas magras comem sete vacas gordas" (22.07.96) no qual salientava dois pontos. Um, de interesse científico: o elo entre a ESB e a doença de Kreutefeld-Jacob, detectada em seres humanos na Inglaterra desde 1994, mas registrada oficialmente em 1996. O outro, a peculiaridade de a Grã-Bretanha, de onde provinham as rações de cérebro de carneiros enfermos, adotar a estranha política de não vacinar seus rebanhos contra a febre aftosa. Por quê? Simplesmente porque achavam caro a vacinação em massa. Ficaria mais barato sacrificar os rebanhos, caso surgissem focos da doença.

Para eles, vacinar seria assumir um comportamento do Terceiro Mundo. O "ser ou não ser" shakespereano, na pauta pecuária se transmudava em "vacinar ou não vacinar" - e já se sabe no que deu! O Terceiro Mundo (Brasil, sobretudo) tinha razão em precaver-se contra a Aftosa pela vacinação em massa.

Desgraça para a Europa, sinal verde para a pecuária nacional. A preocupação com a "pureza" dos alimentos pode ser demonstrada de várias maneiras. Os dois

últimos números da revista da Academia de Agricultura da França, talvez a mais bem municiada do mundo, transcreve excelentes matérias que vão desde a biotecnologia nos vegetais, o impacto da transgenesia (arroz dourado, soja etc) e as exigências do

consumidor, que está cada dia mais atento.

"Morrer ou dormir, sonhar talvez", dirá no palco o ator repetindo Shakespeare.



Para enfrentar a União Européia, onde os subsídios à agricultura representam 1,0 bilhão de dólares diários, nosso Hamlet pecuário terá de puxar da manga o rosário do agribusiness e além de rezar – *"Deus ajuda a quem cedo madruga"* – trabalhar, vacinar, e saber exportar. Pelo menos para estancar a queda da renda agrícola que, no Brasil, foi de R\$48,98 em 1999, mas baixou para 45,49 bilhões em 2000.

Acertos filológicos entre "alcas" e "mercosuis" ficam em segundo plano.

(*) - Dr. Octavio Mello Alvarenga, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. Artigo publicado no Jornal O Globo o dia 27 de abril de 2001.



Sorriso no Campo

No paraíso

Adão, todo nu, passeava pelo Jardim do Éden, quando encontra um elefante, pela primeira vez. O paquiderme olhou, olhou, coçou a cabeça e perguntou para Adão:

- Como é que você consegue comer amendoim com essa trombinha aí?

Sabatina

- A quantidade de água ingerida por vacas leiteiras pode interferir na sua produção?

O seu fornecimento está correlacionado com a produção de leite.

Estudos em rebanhos leiteiros, constataram que as vacas produtoras com acesso a água por todo o dia, produziam de 4 - 5% mais leite quando comparadas àquelas com acesso somente duas vezes ao dia, e 5 - 10% a mais do aquelas que tinham acesso somente uma vez. O leite contém 85 a 88% de água. Uma vaca pode ser capaz de ingerir de 50 a 80 litros de água/dia (essa quantidade é influenciada pela temperatura do ambiente, regime alimentar e produção leiteira). Por essa informação, vê-se a importância de se ter uma fonte constante de suprimento de água, que seja limpa e de fácil acesso.

(NEIVA, ROGÉRIO SANTORO. Produção de bovinos leiteiros. Lavras: UFLA, p. 150, 1998.)

LEILÃO SERRA NEGRA EXPO

**10 DE ABRIL 2002
QUARTA-FEIRA - 20H
EXPO LONDRINA-PR**

FÊMEAS NELORE PO PARIDAS OU PRENHAS

PARTICIPANTES

**Antonio Sanches e Outros
Fazendas Reunidas Serra Negra**

Abelardo Luiz Lupion Mello (Beka)

Antônio José Junqueira Vilela

Beatriz C. Garcia Cid

Carlos Muradas

Carlos Novaes Guimarães

Claudia Irene Tosta Junqueira

Claudio Totó Garcia de Souza

Evaldo Rino Ribeiro

Francisca Campinha Garcia

Grupo Camargo

Hermínio Marques Moleiro

Jacyrinha Hofig Ramos

José Olavo Borges Mendes

Mario Cândia de Figueiredo

Moacir Norberto Sgarioni

Oscar Machado Leite de Barros

Reinaldo Bertin

Arnaldo de Souza Machado Borges

Rômulo Kardec de Camargo

Serafim Meneghel

Wilson Baggio



NELORE PO - NELORE MOCHO E PECUÁRIA DE CORTE

(44) 227-6160 (43) 9995-1664 - Moacir

www.fazserranegra.com.br

Nós, os vilões do campo!

Richard James Walter Robertson

Gostaria de elogiar a mensagem do colega Nêvio Primon sobre a imagem negativa dos produtores rurais.

Nasci em plena metrópole (Rio de Janeiro) e fui conhecer a primeira vaca “ao vivo” só aos nove anos de idade. Desde então, apaixonei-me pelo meio rural. Aí, meu pai por acaso comprou uma fazenda. Daí prá frente foi só paixão!

Hoje, sou formado em medicina veterinária, produtor RURAL, muitíssimo orgulhoso de produzir alimentos.

Agora eu pergunto: a culpa é de quem? A culpa é nossa mesmo.

Falta união a classe produtora. Falta expressão política. Falta esclarecer ao consumidor de onde (e como) é produzido o alimento que vai todos os dias às milhões de mesas deste país faminto.

Angustia-me ter sido urbano um dia e com-
provar que o campo
não tem o mínimo
valor.

O que é que o "urbanóide" vê? Sem-ter-ra invadindo e apanhando, fazendeiro jogando leite no bueiro, queimando vaca, importando gado clandestinamente do Paraguai... A carne causa câncer e mata de doen-

pregam o associativismo como única solução para o produtor brasileiro.

Campanhas de leite? Só de Longa Vida, que vende embalagens. Tem campanha do leite A? Do mercado de produtos orgânicos (inclusive de nossa abençoada carne)? Pagamentos justos por qualidade?

Coitados dos pobres "urbanóides"!!! Nem nos Estados Unidos eles sabem a diferença entre a BSE (doença da 'vaca louca') e a febre aftosa. Apesar de não perceberem a própria ignorância, deixam de consumir diversos produtos. Antes de elogiar nosso Boi-Verde, pregavam que o mesmo seria anti-ecológico por ser criado onde antes era floresta.

Não adianta! Não adianta tentarmos reunir os produtores, aconselhando-os a se associarem. Isto é uma questão de um longo aprendizado que, infelizmente, terá que ocorrer na base do choque.

Quanto a estes ignorantes e desprezíveis "urbanóides", tentemos fazer com que a mídia leve a informação correta. Nada como um bom marketing.

Nem mesmo o produtor imagina o quanto é eficiente. Produzimos sem



ças cardíacas. A soja é transgênica, a batata tem mercúrio.

E da Coca-cola, alguém fala mal? Por que não?

Marketing, o bom e velho marketing.

Repito. A culpa é nossa mesmo.

Por acaso temos alguma imagem melhor para mostrar? Faltam estradas, luz elétrica, comercialização, ALFABETIZAÇÃO NO CAMPO. A lista é enorme.

Só nos resta - pobres sofredores desorganizados e erroneamente rotulados de incompetentes - assistirmos a tudo isto de braços cruzados. E o que é pior, vamos continuar isolados em nosso individualismo, surdos às orientações feitas por pessoas da maior competência, que tanto

subsídios, atingimos qualidade reconhecida internacionalmente e ainda temos que ouvir todos estes absurdos.

Prezados colegas rurais: associem-se e organizem-se. Cheguem à mídia antes "deles". Vamos fazer nosso marketing todos os dias.

Prezados colegas "urbanóides": deixem de ser ignorantes e se informem antes de "dar uma de Ofélia".

Afinal de contas, somos todos orgulhosos brasileiros, produtores e consumidores !!!

*Richard James Walter Robertson
é médico veterinário e produtor rural.*



NOVO BRINCO ALLFLEX: *Simplesmente Perfeito!*

**CABEÇA FECHADA +
ROTACLIP™ =
INVOLABILIDADE**



Produzido dentro de rígidos padrões mundiais e com inovações tecnológicas que garantem total inviolabilidade, rotação perfeita e rastreabilidade, os brincos Allflex são ideais para o produtor que sabe que produtividade é sinônimo de lucro.



Fêmeas com cabeça fechada e rotação perfeita devido à presença do Sistema ROTACLIP™



Novos tamanhos, cores e formas

REPRESENTANTES ALLFLEX (fone/fax): Bagé (RS) 53 242 1571 / Barreiras (BA) 77 811 5132 / Belém (PA) 91 224 6058 / Campo Grande (MS) 67 725 7841 / Cascavel (PR) 45 227 4466 / Concórdia (SC) 49 444 0698 / Cuiabá (MT) 65 627 5300 / Curitiba (PR) 41 276 4323 / Goiânia (GO) 62 233 5772, 62 207 3787 / Ijuí (RS) 55 332 9425 / Imperatriz (MA) 98 722 3742 / Ji-Paraná (RO) 69 421 1685 / Londrina (PR) 43 336 1384 / Nanuque (MG) 33 621 4978 / Porto Alegre (RS) 51 351 7871, 51 346 8270 / Recife (PE) 81 228 3373 / Salvador (BA) 71 359 5882 / São Luiz (MA) 98 235 1345 / Uberaba (MG) 34 312 0673 / Vitória (ES) 27 227 7687 / Vitória da Conquista (BA) 77 422 5064

Allflex International do Brasil Ltda. - Rua Monte Serrat, 1.097 - CEP 03312-001 - Tatuapé - São Paulo - Brasil
Fone/fax: (55) 11 6942 - 7008 E-mail: allflex@uol.com.br

**NA PECUÁRIA ALGUNS FAZEM O CAMINHO.
OUTROS SEGUEM AS PEGADAS.**



*Faça parte dessa história de sucesso você também.
Anuncie no primeiro canal de televisão voltado totalmente à pecuária.*

Canal do Boi: o canal que fala a linguagem do seu consumidor.

24 horas ao vivo

A CABO PARABÓLICA

TECSAT

INTERNET



CANAL DO BOI

A Melhor Audiência. O Melhor Resultado.

(67) 321.9098